

Carta aberta ao dr. Hercílio Luz Filho, diretor do "Diário da Tarde"

«Tenho um nome a fazer e não um a desbaratar»

Ilmo. Sr.
Dr. Hercílio Luz Filho,
Diretor do "Diário da Tarde"
NESTA.

Li, ontem, edição do jornal que V. Sia. dirige e devo agradecer a publicidade feita em torno do meu nome, que me dá oportunidade de endereçar-lhe a presente.

O seu editorial é mentiroso, tendencioso e mal orientado. Permita-me que o retifique.

1. Sou realmente advogado (o

termo exato é consultor jurídico) da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina. Ninguém melhor do que V. Sia., pode atestar, não só a realidade do exercício do cargo, como, ainda, a maneira atenciosa e acolhedora com que costumo atender as partes que, na Caixa Econômica, procuram, junto à Consultoria Jurídica, encaminhar os seus processos.

Se V. Sia., tiver boa memória e consciência poderá dizer se sou,

ou não, cumpridor dos meus deveres e se procuro, ou não, facilitar a solução dos legítimos interesses das partes, indo muitas vezes além das minhas obrigações funcionais. Espero que a sua memória não falhe e que a sua consciência o não traia.

No exercício das funções de Consultor Jurídico da Caixa não costumo fazer distinção de natureza alguma, fato esse que pode ser atestado pelos seus colegas de

partido, como, por exemplo, os drs. João José e Oswaldo Cabral; Oswaldo Buleão, José da Costa Moellmann e Raul Bastos, para somente citar os mais categorizados. Procure investigar e venha desmentir-me, se puder.

Quanto à minha nomeação, recomendo ao prezado colega a leitura da Constituição Federal. Ela há de esclarecê-lo a respeito.

2. Também sou Professor Catedrático, por concurso, do Instituto de Educação "Dias Velho". Atualmente, desde que vim da

América do Norte onde, na Universidade de Chicago e a convite do Governo Norte Americano, estive fazendo um curso de aperfeiçoamento em Geografia Econômica, estou, por ato do Governo do Estado, à disposição do Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia, procedendo a estudos de Geografia Econômica. Recomendando ao prezado colega a leitura dos Boletins publicados pelo Diretório Regional e convidando-o a uma cordial visita ao Departamento de Geografia, onde funciona o Diretório Regional do Conselho, afim de verificar "in loco" os estudos a que estou procedendo.

A qualidade e o valor dos estudos, V. Sia., pode mandar averiguar, caso não queira dar-se ao trabalho de julgar-lhes os méritos e os defeitos. A oportunidade desses estudos, quer para a solução dos problemas urbanos de Florianópolis, quer para o de vários problemas do Estado, V. Sia., pode mandar saber de técnicos e entendidos. Como entendido, recomendo-lhe o Dr. Oswaldo Cabral, deputado da UDN.

As atividades do Diretório Regional de Geografia resultam de cooperação entre a União e o Estado. A parte do Estado, no caso, é o ato que me pôs à disposição do Diretório. Por essa razão, não leciono no Instituto de Educação. Além dessa, há outra razão relevante pela qual não leciono. É uma razão importantíssima e que visa evitar ao Estado uma aposentadoria a pesar-lhe no orçamento, mas esta fica para outra oportunidade.

3. Não sou advogado da Legião Brasileira de Assistência e ali não exerço nem jamais exerci cargo algum. É uma deslavada mentira que muito depõe contra a integridade moral de V. Sia.

A sua divulgação em si, e especialmente pela forma escandalosa e tendenciosa com que foi estampada no jornal sob sua direção, é um penoso atestado da sua idoneidade. Lastimo ter que chamar a sua atenção para o Código Penal, Lei de Imprensa e Código de Ética Profissional dos Advogados, já que somos colegas de profissão. Recomendando-lhe a leitura dessas leis, pois nelas V. Sia., encontrará preciosas normas de conduta que poderá aplicar no exercício do seu cargo de Diretor do "Diário".

4. Também não sou funcionário do Departamento Estadual de Geografia. A informação, está, ainda uma vez mais, errada. Leia o Orçamento do Estado e consulte a CESPE, caso lhe interesse saber quais os funcionários do Departamento Estadual.

5. Vou, no entanto, esclarecer a V. Sia., alguma coisa mais a meu respeito. Sou Professor da Academia de Comércio, onde leciono atualmente as cadeiras de Geografia Econômica, e Humana do Brasil, em virtude de contrato assinado com direção da Escola, antes de viajar para os Estados Unidos.

Sou ali catedrático de Economia Política e Finanças, mas, no momento, não exerço a cadeira porque o número de aulas é elevado e o meu estado de saúde o não permite ainda. Tenho como meus substitutos provetos colegas, de fé udenista. Mande averiguar, caso queira.

A qualidade das minhas aulas na Academia de Comércio pode

Continua na pag. 3



O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Proprietário e D. Gerente: SIDNEI NOCETI — Diretor Dr. RUBENS DE ARRUDA RAMOS
Diretor de Redação GUSTAVO NEVES

Ano XXXV

Florianópolis — Quarta-feira, 19 de Janeiro de 1949

N. 10.441

O aniversário do Governador Aderbal R. da Silva

Fim de série

Conforme noticiamos, realizou-se ontem, na Catedral Metropolitana, missa de ação de graças pelo aniversário natalício do Ilustre Governador dr. Aderbal Ramos da Silva e de congratulações pelo seu restabelecimento.

O templo achava-se repleto, vendo-se ali as pessoas do maior destaque, assim como grande número de operários e suas famílias.

Assim, entre outras pessoas, tomamos nota das seguintes: Dr. José Boabaid, Governador do Estado em exercício, acompanhado das suas casas civil e militares; Desembargador Urbano Muller Sales, presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Ferreira Bastos, presidente do Tribunal Eleitoral; dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, prefeito da Capital; dr. Luiz Gallotti, Procurador Geral da República; Almirante Antônio Barata, Comandante do 5º Distrito Naval; Tenente Coronel Paulo Werber Vieira da Rosa, Comandante do 14º Batalhão de Caçadores e da Guarnição Federal; Capitão Aviador Rafael Leonardo dos Santos, Comandante da Base Aérea; dr. Armando Simone Pereira, Secretário da Justiça, Educação e Saúde; dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, Secretário da Segurança Pública; dr. David Ferreira Lima, Secretário da Fazenda; dr. Leoberto Leal, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura; Celso Ramos, presidente da Comissão Executiva Estadual do Partido Social Democrático; dr. Milton Leite da Costa, Procurador Geral do Estado; coronel João Alves Marinho, Comandante da Polícia Militar; Rodolfo Geraldo da Rosa, Delegado Regional da Polícia de Capital; major Otávio Oliveira, Diretor do Tesouro do Estado; tenente médico aviador dr. Tito Livio Job, deputado coronel Pedro Lopes Vieira, Alfredo Campos, Saulo Ramos, Cid Ribas, Raul Schaefer, Ribas Ramos, Dib Mussi, Protógenes Vieira, João José Cabral e Veiga de Faria; dr. Arno Hoeschel Juiz de Direito da

1ª Vara da Capital; André Wendhausen, dr. Afonso Veiga, dr. Elpidio Barbosa, dr. Abel Cabral, professor Bezerra da Trindade, Bruno Selva, Afonso Lirio de Assis, Eduardo Nicolich, dr. Edmundo Moreira, Paulo Pozito, Gersí Sousa Silva, Nabal Silva, dr. Mário Wendhausen, Irmãs da Divina Providência do Instituto Coração de Jesus e do Hospital Neru Ramos, desembargador Medeiros Filho, dr. Neru Ramos Filho, João Miroski, Nabal Vilela, José Brício Guilhon, tenente-coronel Lara Ribas, major Demerval Cordeiro, capitães Mário Guedes e Américo Ávila, Acelon Sousa, dr. Ylmar Corrêa, dr. Abelardo Gomes, dr. Augusto de Paula, dr. Artur Pereira e Oliveira, dr. Rubens Pederneras Ramos, Aristeu Porto Lopes, Tancredo Hosterno, José Gil, Mário Candido da Silva, Osvaldo Haberbeck, Emilio Maier, José Simeão de Sousa, José Fernandes da Silva, Intendente dos Inglêses; Agenor Alves, Rudolfo Vieira, dr. Romeu Moreira, Frederico Lenz vereador Guido Bott, Artur Duarte, Cid Taulois, major Gustavo Silveira, Bento de Azevedo Moreira, João Honório, Solon Vieira, Hernani Porto, Fulvio Paulo da Silva, Edmundo Simone, Carlos Bastos Gomes, dr. José Nicolau Born, Milton Ramos, Gasparino Dutra, Indio Fernandes, dr. José Fialho, Celso Ramos Filho, Antônio Sbisá, Hermes Guedes, João Pedro da Silveira, Edmundo Santos, Pompilio de Oliveira Braga, Rubens Lehmkühll, Severo Simões, Gastão de Assis, Pascoal Simone Neto, Ari Mafra, Charles Edgard Moritz, além de muitas pessoas cujos nomes não nos foi possível anotar, vendo-se entre os fiéis numerosas senhoras e senhoritas.

A imprensa achava-se assim representada: a Associação Catarinense de Imprensa, pelo seu presidente jornalista Batista Pereira; o "O Estado", pelo seu diretor dr. Rubens de Arruda Ramos; a Agência Nacional e "A Gazeta", pelo nosso colega de redação Mimoso Ruiz.

NO ESTREITO

No sub-distrito do Estreito se realizou também às 9 horas, missa de ação de graças pelo transcurso do aniversário natalício do Exmo. Sr. Governador dr. Aderbal Ramos da Silva e pelo seu restabelecimento, notícia esta que tão felizmente ecoou nos corações catarinenses.

A hora marcada, com a afluência de grande número de pessoas, inclusive do sr. Jairo Callado, nosso brilhante confrade e presidente do diretório do P. S. D. naquele sub-distrito, do sr. Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, autoridades, operários e suas famílias, teve início o ato religioso.

Por gentileza do sr. Comandante do 14º B. C., briosa unidade do nosso Exército, tocou defronte da Igreja Matriz, a Banda de Música daquela corporação.

Com este artigo encerramos uma série de seis, abalancando, a jeito, as pretensões da UDN de Blumenau.

Analisamos, com minúcias, a atuação dos chefes udenistas naquele município, mui principalmente a destes dois: Frederico Busch e Antônio Figueiredo. Ambos destituídos de educação política, ineptos, distanciados da realidade local, que, nenhum deles, as notou, por não as entender, nem as sentir.

Penas é que, hoje, lá, ainda duas correntes existem lutando pela supremacia uma sobre o outro. Os dois, no entanto, se equivalem no peso e na medida. Sabemos que, postos em uma balança, o fiel não oscilaria nem para um lado nem para outro. A melhor corrente, aliás a mais sensata, é a terceira: quer velos pelas costas, mui longe, ao invés de estarem impedindo o progresso de um dos mais importantes municípios do Estado. O fechamento da Escola Agrícola, até este instante comentado pelos blumenauenses, atesta a insensatez do sr. Busch. Sua crassa ignorância, também. Vem depois o calcamento a paralelepípedos de frente de seu cinema, Malandragem pura, vê-se. A gente que o incensa hoje, muito reduzida, deve ser constituída de freguezes dos quichês do Banco Sul do Brasil, mais ninguém. Caiu o sr. Busch por artimanhas doutros que tecem laos ao sr. Figueiredo. Pra nossa sorte esta corrente é menor ainda. A pouco e pouco vai minguando. Reduzindo-se. Já se desludiram todos os que o imaginavam administrador, simplesmente porque o ouviam tagarelar, a alta voz, esquecendo-se de que fácil coisa é criticar, outra, bem diferente, governar.

Figueiredo, de quando em quando, nos desopila o fígado. Faz-nos rir. Há poucos dias, por exemplo, determinou a suspensão da limpeza que o sergente da Prefeitura levava a meio na Coletoria Federal, situada no interior do mesmo prédio, em hora que a fazia geral, de todas as suas dependências, alegando que Blumenau contribuía demais para o governo federal, e

A Estrada de Ferro Sta. Catarina defendida na Assembléia

Importante discurso do deputado Alfredo Campos, do PSD, pulverizando as acusações do sr. Fernando Ferreira de Melo da UDN,

Sr. presidente:
Senhores deputados:
Antes de entrar na apreciação do discurso pronunciado pelo deputado Fernando Ferreira de Melo, publicado no Diário da Assembléia Legislativa de 20 de setembro do corrente ano, onde é focalizada a ação do Estado como arrendatário da Estrada de Ferro Santa Catarina, é necessário um exame do que se passou e se passa naquela ferrovia, afim de que o assunto possa ser julgado com conhecimento e serenidade.

Na sua direção geral leste-oeste e integrada no objetivo do seu estabelecimento, a Estrada de Ferro Santa Catarina será a via de transportes de maior expressão para a economia catarinense, a par de constituir o eixo ferroviário do Estado.

Com efeito, partindo do pórtio de Itajaí, perfluirá em toda a extensão o vale do Itajaí-Açu, e atingindo o planalto, os vales do Canoas e do Uruguai. Nesse percurso fará a interligação, no sentido do paralelo, dos troncos meridiano Porto União-Marcelino Ramos, Rio Negro-Bento Gonçalves e o do que, partindo de Jaraguá do Sul, atingirá Porto Alegre pelo litoral. O primeiro daqueles troncos se encontra em tráfego, o segundo em construção e o terceiro já tem grande extensão recentemente estudada e projetada.

Assim, num simples exame do mapa de Santa Catarina, para logo resalta o fator de primordial importância para a economia do Estado que será a Estrada de Ferro Santa Catarina — escaudado natural de vasta, ubérrima e progressista zona, como linha de menor resistência econômica para a circulação de incalculáveis riquezas.

A construção da Estrada de Ferro Santa Catarina teve início em Blumenau para o interior de Santa Catarina, a cargo de uma companhia alemã. Assim, por volta de 1908, era entregue ao tráfego o trecho até Warnow e logo depois até Hansa-Hamburgo, hoje Ibirama, com um percurso de cerca de 70 km. Essa companhia alemã administrou a estrada até 1918, quando então foi ela ocupada e encampada pelo Governo da União, em consequência da primeira guerra mundial. Sob administração federal esteve até 1921, quando foi arrendada ao Estado de Santa Catarina, conforme contrato aprovado pelo decreto n. 15.152, de 2 de dezembro de 1921, ainda em vigor.

A conveniência de tal arrendamento pelo Estado é óbvia.

Com efeito, a Estrada de Ferro Santa Catarina, por sua pequena extensão pela falta de ligação com a rede ferroviária do sul do país, por constituir patrimônio federal que apenas ao vale do Itajaí-Açu presentemente serve, vale dizer, por atender somente aos interesses econômicos de Santa Catarina, pelo menos até se complete o seu traçado, não poderia, como não pode, prescindir da atenção imediata do Governo do Estado.

Era e é preciso que as necessidades da Estrada de Ferro Santa Catarina sejam amparadas pelo Estado de Santa Catarina, pois, como se disse, só a ele presentemente serve.

O abandono da Estrada de Ferro Santa Catarina pelo Estado indicaria simplesmente o desinteresse do Governo de Santa Catarina por uma ferrovia que desempenha relevante função na sua economia, dada a importância da zona de influência que serve.

A presente análise considera a seção férrea da Estrada de Ferro Santa Catarina, de vez que as outras duas lhe são complementares: uma, a fluvial, que será suprimida tão logo se efetive a li-

gação com Itajaí, fadada, portanto, ao desaparecimento; outra, a rodoviária, cuja importância, por diminuta, em nada afeta os resultados da exploração ferroviária propriamente dita.

A Estrada de Ferro Santa Catarina até 1943 vinha atendendo, satisfatoriamente, todos os transportes de passageiros, quer de passageiros ou mercadorias. Até então, nunca houve congestionamento de mercadorias nas praças das suas estações, mesmo naquelas onde o embarque de madeiras é mais intenso. Portanto, a ilação: tanto o material rodante como o de tração eram suficientes até uns 5 anos passados. Tal situação modificou-se instantaneamente com o surto do comércio de madeiras no vale do Itajaí-Açu, cuja produção em poucos meses ultrapassou de muito a capacidade de transporte da ferrovia. Justamente naquele momento não era possível prevenir-se o equipamento necessário, dadas as condições criadas pela guerra, quando então nela já diretamente participava o Brasil.

Aliás, tal fato não se verificou somente na Estrada de Ferro Santa Catarina. Todas as ferrovias nacionais sentiram o mesmo efeito, tendo alcançado, de muito, a capacidade do material rodante e de tração pelo aumento considerável da produção ou em consequência da paralisação do tráfego rodoviário.

Nestas condições, impossível ao aparelhamento das ferrovias suportar tal sobrecarga, sabidas ainda a dificuldade e impossibilidade na importação de materiais para aumento, substituições e reparações das unidades em tráfego.

No caso da Estrada de Ferro Santa Catarina tal sobrecarga verificou-se nos transportes de madeiras em geral, principalmente no período de 1944 a 1946. Em 1947, os transportes de madeiras entraram em declínio, maximamente durante o segundo semestre, quando as praças das estações se encontravam praticamente vazias.

O transporte de madeiras em geral representa a maior parcela das demais arrecadações da Estrada de Ferro Santa Catarina.

No período de 1940-1947 a receita proveniente da rubrica "Mercadorias" importou em Cr\$ 15.174.006,90, onde a madeira contribuiu com Cr\$ 10.173.843,90, portanto, com 66%. Para ressaltar mais ainda a importância desse transporte, bastará dizer que no período de 1922 a 1947 a Estrada arrecadou na rubrica "Passageiros" o total de Cr\$ 10.925.758,96, portanto, quase igual ao proveniente da madeira, no interregno 1940-1947.

A insistência nesse ponto justifica-se, pois a economia da Estrada de Ferro Santa Catarina está a ele vinculada.

Tão logo possa a ferrovia monopolizar tal transporte no vale do Itajaí-Açu, terá definitivamente resolvida a situação econômico-financeira, propiciando ainda saldos compensadores.

Para a consecução desse objetivo serão passadas, mais adiante, em revista, as providências tomadas e as que se encontram em andamento.

Como alceio de que vem de ser exposto e para melhor juízo da administração estadual na Estrada de Ferro Santa Catarina, desde 1922 até dezembro do ano próximo passado, seguem alguns dados estatísticos da exploração do tráfego ferroviário.

Resultado econômico-financeiro

No período de 1922-1947, seja em todo o arrendamento, exceto o ano em curso:

Receita	Cr\$ 41.438.202,46
Despesa	Cr\$ 42.594.035,04
Deficit	Cr\$ 1.155.832,58

O seguinte desdobramento permite melhor apreciação do deficit:

Período 1922-1930	Deficit	Cr\$ — 24.133,69
Período 1931-1935	Saldo	Cr\$ + 1.016.273,31
Período 1946-1947	Deficit	Cr\$ — 2.147.972,80

Assim, até 1945, a gestão estadual apresentava um saldo de Cr\$ 892.139,62.

O deficit de Cr\$ 2.147.972,80, correspondente aos anos de 1946-1947, encontra as seguintes razões:

1º) — Pela portaria n. 437, de 26 de abril de 1946, foi reajustado o quadro do pessoal, na base dos vencimentos pleiteados pela Associação de Classe em setembro de 1945. Posteriormente, a portaria n. 570, de 10 de junho daquele ano, determinou que tal quadro vigorasse a partir de julho de 1945, retroagindo, assim, de quase um ano. Para fazer frente a esse acréscimo de despesa, ficou a Estrada autorizada a pedir um aumento geral de 20% sobre as tarifas, exceto para a madeira que seria de 25% e nenhuma majoração para os gêneros alimentícios considerados de primeira necessidade.

Tal majoração foi pedida em 11 de julho de 1946, tendo sido autorizada em 2 de outubro de 1947, segundo a portaria n. 709, entrada em vigor em 27 do mesmo mês e ano.

Nestas condições, seria impossível o aumento de tarifas fazer face, em 1946 e 1947, ao acréscimo da despesa oriundo do quadro aprovado, pela retroação desse aumento e data em que entram em vigor as novas tarifas, praticamente no fim do exercício do ano próximo passado.

Em relação ao ano de 1945, a despesa média mensal na rubrica "Pessoal" em 1946 cresceu de 128% e de 58% em 1947, ultrapassando em 1946 e quase igualando em 1947 a receita média mensal.

2º) — A receita de 1947 sofreu uma diminuição de cerca de Cr\$ 900.000,00 em relação aos dois anos anteriores. Tal decréscimo deve-se principalmente à crise do comércio de madeiras, cujo transporte é a fonte de maior arrecadação da Estrada, como já se frisou.

No período de 1943-1946, foram transportadas 302.182,33 Ton. de madeiras, portanto, a média anual de 75.545,6 Ton. Em 1947, a tonagem de madeiras transportada foi de 57.171,90, com um produto de Cr\$ 1.674.944,50, donde o custo de Cr\$ 29,30 por tonelada. Assim, no exercício de 1947, houve uma diminuição de 18.373,7 Ton. em relação à média anual dos quatro anos anteriores, o que se representa em 32% da tonagem transportada em 1947. Portanto, frente o custo médio da tonelada em 1947, deixou a Estrada de arrecadar área de Cr\$ 540.000,00 pelo retraimento da madeira, naturalmente sem o computo do aumento de tarifas pedido em 1946, que entrou apenas os dois últimos meses de 1947.

3º) — Tivesse a Estrada podido cobrar

as novas tarifas durante o ano de 1947, para o movimento verificado haveria um acréscimo de receita de Cr\$ 330.000,00, aproximadamente, calculado na base de 25% do produto da madeira e 20% para o restante a receita.

4º) — Muito embora o regime de estrita economia observado, restringindo-se as despesas ao mínimo imprescindível à manutenção e regularidade do tráfego, impossível foi evitar novos encargos.

Tais encargos provieram principalmente do seguinte:

- a) — aumento constante dos preços dos materiais;
- b) — reforço da via permanente, principalmente no trecho Blumenau-Subida, onde a despesa com substituição de dormentes importou em Cr\$ 348.935,60 e Cr\$ 204.800,70 em 1946 e 1945, respectivamente. Houve, assim, um aumento de 70% em 1946 e 210% em 1947 nas despesas com substituições de dormentes referidos sobre o ano de 1945;
- c) — aumento da despesa com o pessoal, pelo reajustamento do quadro;
- d) — aumento de número de trabalhadores para a via permanente e artifices para as oficinas em 1947.

Deixou, portanto, a Estrada de Ferro Santa Catarina de arrecadar Cr\$ 1.370.000,00 no ano de 1947, pelo retraimento da madeira e desajustamento das tarifas. Não fossem principalmente essas duas causas, delas ainda decorrentes efeitos prejudiciais às demais fontes de receita, e o deficit seria bastante reduzido, mesmo com os novos encargos surgidos.

Em sua quase totalidade, as ferrovias nacionais foram deficitárias no último biênio, principalmente em 1947. Tal situação criou um verdadeiro estado de alarme para o Governo Federal que convocou, recentemente, na Capital da República todos os diretores de estradas de ferro, para estudo e acerto de providências que conjuntem tão grave problema. É do conhecimento de todos o momento afetivo por que passaram as ferrovias nacionais e a disposição do Governo Federal em ampará-las, tendo mesmo sido tal problema objeto de atenções especiais nos entendimentos havidos com a missão Abbinck.

Como demonstração do que vem de ser dito, seguem os resultados da exploração do tráfego ferroviário na quase totalidade das estradas existentes no país, verificadas no período de 1937 a 1946:

A n o	Saldo	Deficit
Média do quinquênio 1937/1941	Cr\$ 51.561.000,00	
1942	Cr\$ 166.850.000,00	
1943	Cr\$ 234.709.000,00	
1944	Cr\$ 308.212.000,00	
1945	Cr\$ 115.798.000,00	
1946		Cr\$ 245.300.000,00

Constata-se, portanto, que as ferrovias vinham apresentando resultados positivos até 1945, com o maior deles no ano de 1944. O deficit global de duzentos e quarenta e cinco milhões e trezentos mil cruzeiros relativo ao ano de 1946 mostra claramente a existência de causas que influíram em todo o conjunto da rede ferroviária do país. A permanência dessas causas em 1947 e 1948, tão logo sejam conhecidos os resultados desse ano, indicará, como se disse, a existência do grave problema que estão apresentando, em sua quase totalidade, as ferrovias nacionais.

Média em 1937/1941	Cr\$ 562.376.000,00
1942	Cr\$ 717.772.000,00
1943	Cr\$ 779.701.000,00
1944	Cr\$ 1.140.403.000,00
1945	Cr\$ 1.134.738.000,00
1946	Cr\$ 1.486.130.000,00

O ano de 1946 marcou, portanto, o início da atual crise que se está constatando em quase todas as estradas de ferro da União. Para que melhor se aprecie a situação da Estrada de Ferro Santa Catarina, em relação a outras estradas de ferro naquele ano, no que concerne ao resultado econômico-financeiro, os seguintes dados falam bem alto:

	Receita	Despesa	Deficit
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Viação Férrea do Rio G. do Sul	296.782.000,00	336.667.000,00	66.885.000,00
Réde Mineira de Viação	142.443.000,00	179.895.000,00	37.452.000,00
Réde Viação Cearense	21.078.000,00	51.160.000,00	30.082.000,00
E. F. São Luiz-Teresina	6.569.000,00	26.534.000,00	19.965.000,00
E. F. Bragança	2.530.000,00	14.544.000,00	12.014.000,00
E. F. Bahia-Minas	8.701.000,00	18.249.000,00	9.548.000,00
E. F. D. Teresa-Cristina	15.377.000,00	19.590.000,00	4.213.000,00
E. F. Santa Catarina	4.741.000,00	5.011.000,00	270.000,00

São mostrados, assim, resultados do norte, centro e sul do país, alguns relativos a grandes rédes ferroviárias.

Tão logo se conheçam os dados de 1947 e 1948, será constatado que até as estradas de ferro situadas em São Paulo, cujos resultados a rigor não devem ser apreciados no conjunto das demais ferrovias, pelas privilegiadas condições das zonas que servem, mostrarão terem sido tais anos bastante difíceis para a exploração do tráfego ferroviário.

Encarar a Estrada de Ferro Santa Catarina sem atender o conjunto é ignorar a complexidade do problema ferroviário. É lhe desconhecer a extensão e profundidade, é estabelecer como premissa o desconhecimento completo do assunto, por parte de quem assim procede.

Sim, porque para a solução definitiva das atuais dificuldades por que ela atravessa é condição primeira a construção dos prolongamentos para o pórtio de Itajaí e hinterland catarinense, com um programa de aparelhamento e nova estruturação, onde esta última, pelo menos nos primeiros anos, subsistirá a economia em princípio que não procure o imediato resultado na exploração do tráfego, mas sim o compreenda nas arrecadações que proporciona às rendas públicas.

Naturalmente, tudo deve ser feito no sentido de que se dê à Estrada meios para que não perca o caráter industrial, perseguindo-se, sempre, a auto-suficiência. Mas, se condições especialíssimas são criadas, é necessário não esquecer o caráter econômico, político, social e estratégico de uma ferrovia.

A gestão estadual na Estrada de Ferro Santa Catarina, malgrado a anormalidade verificada em quase todas as estradas de ferro do país nos últimos dois anos, apresenta um deficit de Cr\$ 45.500,00, por ano e por todo o período de arrendamento. Não fosse tal anormalidade e o resultado seria bem outro, pois como já ficou dito, tal deficit é proveniente de causas que afetaram e ainda afetam todo esse conjunto.

Os seguintes números atestam o crescimento dos serviços da Estrada e dizem claramente que a gestão estadual vinha atendendo e acompanhando as solicitações de transportes no vale do Itajaí-Açu, com as observações já feitas aos anos de 1944-1946, no que respeita aos transportes de madeiras em geral:

MOVIMENTO DE MERCADORIAS EM GERAL

Período	Toneladas	Média anual
1922-1930	275.572,26	30.619,14
1931-1940	624.994,33	62.499,43
1941-1947	708.189,04	101.169,86

Referentemente à tonagem média anual registrada de 1930, verifica-se que a capacidade da Estrada, pelos transportes realizados, aumentou de mais 100% no decênio 1931-1940 e de 230% nos últimos sete anos.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS

Período	N. de passageiros	Média anual
1922-1930	671.084	74.565
1931-1940	1.709.719	170.972
1941-1947	2.058.963	294.137

Assim, tomando-se como base o número médio anual de passageiros transportados no período de 1922-1930, constata-se que tal transporte sofreu um aumento de 130% em 1931-1940 e 295% nos últimos sete anos.

Frete aos números alinhados, quer os que retratam o movimento de mercadorias ou de passageiros, conclui-se que a Estrada de Ferro Santa Catarina veio aumentando seus transportes numa aceleração progressiva.

Tal fato mostra que a gestão estadual não lhe descurou os problemas, mantendo, como manteve, a regularidade do tráfego e aumentando, de forma expressiva, a capacidade dos transportes.

NUMERO DE TRENS

Período	N. de trens	Média anual
1922-1930	11.773	1.308
1931-1940	35.417	3.542
1941-1947	30.612	4.373

A média anual do número de trens mostra, exuberantemente, como aumentou a densidade do tráfego. Com efeito, houve um acréscimo de 170% em 1931-1940 e 235% em 1941-1947 sobre a média anual do número de trens verificada em 1922-1930.

Melhoramentos

Durante a gestão estadual as instalações e serviços da Estrada de Ferro Santa Catarina vêm sendo melhorados, podendo-se citar dentre outros:

- 1 — reforço sistemático da via permanente;
- 2 — construção de novas estações;
- 3 — aumento considerável dos edifícios para as oficinas em Blumenau, praticamente quase todos renovados;
- 4 — máquinas e ferramentas para as oficinas; anteriormente a 1936, era deficitário o maquinário existente;
- 5 — casas para moradia de agentes do tráfego e trabalhadores da via permanente.

O parque de locomotivas é composto de 12 unidades, sendo que cinco delas não possuem capacidade para os trens de carga e passageiros. Nestas condições, dispõe a Estrada de 7 locomotivas, adquiridas em 1926, 2 em 1936 e as 2 restantes em 1947, cedidas pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Assim, todas as locomotivas que realmente podem pres-

tar serviços nos trens de passageiros e carga datam da gestão estadual.

O problema atual da Estrada de Ferro Santa Catarina — Providências tomadas pelo Estado Arrendatário

A Estrada de Ferro Santa Catarina, como se disse, até 1943 atendia satisfatoriamente aos transportes que lhe eram oferecidos, tanto no que respeita a passageiros como a mercadorias.

Também, pelos números apresentados, é evidente o seu crescimento, acompanhando sempre o desenvolvimento da zona por ela percorrida.

O desajustamento constatado nos anos de 1944 e 1946 só poderia ter sido conjurado se condições especialíssimas não estivessem impedindo o aparelhamento das ferrovias e dificultando reparações do material rodante e de tração, bastante sacrificado pelo longo período de paralisação na importação de materiais pesados, em virtude da segunda guerra mundial. Como a Estrada de Ferro Santa Catarina, quase todas as ferrovias nacionais viveram e vivem atualmente as mesmas dificuldades.

Tão logo as condições o permitiram, o que ocorreu em 1947, o aparelhamento da Estrada de Ferro Santa Catarina foi resolvido, graças aos esforços dos srs. Drs. Neru Ramos e Aderbal Ramos da Silva.

Agora, passaremos em revista as providências tomadas para o desenvolvimento da Estrada de Ferro Santa Catarina, de forma que, em prazo relativamente curto, possa ela atender eficientemente aos transportes no vale do Itajaí-Açu.

Essas providências compreendem o aparelhamento e prolongamentos.

Aparelhamento

Já se encontram em Blumenau ou encomendados, aguardando apenas os prazos mínimos para entrega, os seguintes materiais:

a) — Material rodante e de tração

- 1) — Dez (10) vagões plataforma com capacidade para 30 toneladas, totalizando 300 toneladas. Assim, com este suprimento, poderão ser intensificados os transportes de madeiras, para o que atualmente existem apenas 470 Ton.
- 2) — Truques, engates, aparelhos de choque e tração e demais ferragens para a montagem de 25 vagões de 25 Ton., totalizando, assim, mais 625 Ton. No próximo ano, pois, a Estrada contará com mais 925 Ton. de capacidade em vagões, portanto 200% de aumento sobre a existente. Tais vagões se destinam, na quase totalidade, para o transporte de madeiras.

b) — Equipamento para material rodante e de tração, máquinas e ferramentas.

- 1) — Aros para locomotivas e carros de passageiros; num total de 55 Ton. Esses aros laminados serão importados dos EE. UU. e virão permitir o completo "calçamento" do material rodante e de tração, atendendo, ainda, por longo prazo, as necessidades da Estrada.
- 2) — Equipamento para iluminação de carros de passageiros, em número que atenda às unidades que reclamam aparelhamento próprio.
- 3) — Considerável quantidade de máquinas-ferramentas para as Oficinas, que ficarão equipadas para atender, com presteza e economia, os serviços de reparação, seja em reparações, construções de carros e vagões e demais necessidades. Dentre essas 33 máquinas-ferramentas, serão destacadas: um torno extra pesado, plaina de mesa, um conjunto de macacos elétricos para suspensão de locomotivas, macaco telescópico para vaueta falsa, martelo-pilão, aparelho de solda elétrica e oxiacetileno, máquina para cilindrar chapas, tambor rotativo para limpeza de ferro, furadeira radial automática, betoneira, serras circulares, lixadeira, esmerilhadoras, grande quantidade de ferramentas menores, máquinas para cortar trilhos, aparelhos para curvar trilhos, etc. etc.

c) — Equipamento para produção e transporte de lastro.

- 1) — Dois britadores, com capacidade para 27 m³, por hora, acionados por motores Diesel.
- 2) — Compressor de ar com motor Diesel e um conjunto de perfuratrizes e ferramentas.
- 3) — Seis (6) vagões metálicos próprios para a distribuição de lastro, descarregando pelo fundo.

d) — Telégrafo

- 1) — Quatro (4) aparelhos telegráficos.
- 1) — Seção Rodoviária

1) — Dois (2) ônibus para 32 passageiros, carroceria metálica.

2) — Três (3) caminhões para carga.

3) — Caminhonete de serviço, tipo rural, para 8 lugares.

f) — Automotriz.

1) — Duas (2) automotrizs metálicas, com 56 lugares cada uma, bancos estufados em couro, iluminação a luz fria.

g) — Trilhos.

1) — Trinta e cinco (35) quilômetros de linha em trilhos de 32 kg/m.

e pertences, fabricados em Volta Redonda.

Esses trilhos já se encontram depositados em Itajaí e Blumenau.

2) — Estão sendo assentados no trecho da linha tronco Salto Weissbach-Encano, os trilhos que haviam sido cedidos, por empréstimo, à construção da ferrovia Rio Negro-Bento Gonçalves, a cargo do 2º Batalhão Ferroviário.

Prolongamentos

a) — Trecho Itajaí-Blumenau.

A construção do trecho Itajaí-Blumenau prosseguirá no corrente ano em ritmo consentâneo com os recursos financeiros dotados pelo Governo Federal.

Assim, o preparo do leito está sendo feito de Itajaí para as barrancas do Itajaí-Mirim, numa extensão de 12 quilômetros e de Ilhota para Gaspar, em outros 12 quilômetros. Na seção Gaspar-Blumenau, com 15 quilômetros, tão logo seja terminada a grande ponte em concreto armado sobre o rio Itajaí-Açu, os trilhos serão assentados para entrega ao tráfego. Essa monumental ponte, com 407,5 m. de comprimento, já tem prontos os viadutos e pilares no meio do rio e está sendo iniciada a concretagem do primeiro arco. Nos primeiros meses do próximo ano serão terminados outros dois arcos, concluindo-se, assim, tão importante travessia do Itajaí-Açu, a maior obra de arte no trecho Itajaí-Blumenau e uma das maiores pontes no Estado de Santa Catarina.

b) — Trecho Barra do Trombudo-Trombudo Central.

Em 1947, foram iniciados os trabalhos de campo e escritório para a elaboração do projeto da ligação ferroviária de Barra do Trombudo para Trombudo Central. Tal projeto foi concluído em novembro daquele ano, tendo sido aprovado pelo Governo Federal.

A construção do trecho foi iniciada no corrente ano, a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, pois o compromisso do Estado terminou em Barra do Trombudo, conforme o Contrato de Arrendamento em vigor.

Os serviços de campo e escritório prosseguem para o hinterland catarinense e se acham presentemente muito além de Trombudo Central, com 16 quilômetros sendo projetados. Tal penetração persegue o objetivo de cruzar o TM-7, ou seja o tronco meridiano Rio Negro-Bento Gonçalves, na altura do Km. 220 deste último. Este ponto dista cerca de 70 quilômetros da Barra do Trombudo.

Pelo que vem de ser exposto, verifica-se que os prolongamentos da Estrada de Ferro Santa Catarina para o litoral e oeste catarinense se encontram em fase de construção, com ritmo dos trabalhos atendendo às dotações orçamentárias.

Feita esta digressão sobre a Estrada de Ferro Santa Catarina, com a indicação de números e dados que bem atestam ter vindo ela acompanhando as solicitações dos transportes no vale do Itajaí-Açu até o presente, com exceção no que diz respeito aos transportes de madeiras no período de 1944-1946; indicadas, de forma sucinta, as providências em andamento para o reaparelhamento da mesma e prolongamentos vitais, fácil uma apreciação desapassionada, a gestão estadual na Estrada de Ferro Santa Catarina.

A quem for dado ao trato das coisas ferroviárias, bem conhecendo e situando tais problemas e percebendo-lhes o vulto e complexidade, não poderá deixar de reconhecer ter sido a Administração do Estado de Santa Catarina, naquela ferrovia, bastante eficiente.

Assim, resta apreciar os pontos do discurso pronunciado pelo deputado Fernando Ferreira de Melo a respeito da gestão estadual na Estrada de Ferro Santa Catarina.

Inicialmente, cumpre salientar o caráter puramente demagógico das asserções feitas — mais para impressionar do que realmente traduzir uma situação de fato.

Em segundo lugar, os conceitos expendidos atestam, com abundância, não ser, quem deles faz uso, autoridade capaz para debater assunto complexo como se ser o de uma ferrovia.

Um dos pontos mais repisados no discurso em apreço foi o da atual dificuldade financeira por que atravessa a Estrada de Ferro Santa Catarina. Como se disse, esse desequilíbrio econômico-financeiro teve como causas determinantes o aumento da despesa com o pessoal, o custo sempre crescente dos materiais e a queda da receita pelos motivos já indicados. Onde, portanto, culpar o Estado Arrendatário, se tais causas estão afligindo a quase totalidade das ferrovias nacionais?

Para que bem se possa avaliar o crescimento dos encargos na rubrica "Pessoal", temos a seguinte demonstração do tal despesa nestes últimos oito anos:

1940	Cr\$ 1.277.574,20
1941	Cr\$ 1.297.498,20
1942	Cr\$ 1.371.606,00
1943	Cr\$ 1.495.742,10
1944	Cr\$ 2.161.335,70
1945	Cr\$ 2.254.948,50
1946	Cr\$ 3.371.869,90
1947	Cr\$ 3.557.228,20

Vida SOCIAL

ANIVERSARIOS

Prof. SEBASTIÃO BARCELOS

Transcorre hoje o aniversário natalício do sr. Sebastião Barcelos, professor aposentado, residente no distrito de Ribeirão.

As muitas felicitações que serão dirigidas ao estimado Prof. Barcelos, por seus numerosos amigos, juntamos as nossas.

MARCO ANTONIO E CIRO SEBASTIÃO

Os gêmeos Marco e Ciro Sebastião, filhos do sr. Alvaro Acioli de Vasconcelos, nosso distinto conterrâneo funcionário do Ministério da Fazenda, fazem anos hoje.

Por tão grata efeméride seus amiguinhos afluirão à residência de seus pais, onde lhe tributarão muitas homenagens.

SEBASTIÃO R. NEVES

Transcorre hoje o aniversário natalício do sr. Sebastião R. Neves acadêmico de direito e pessoa muito relacionada nesta capital.

FAZEM ANOS HOJE:

o jovem João Francisco Mueller, filho do sr. Francisco Mueller e de sua exma. esposa Cecy Mueller.

— o sr. Ivo Noronha, representante comercial.

— a menina Sueli Pereira, filha do sr. Belmiro Pereira e aplicada aluna do Colégio Sagrado Coração de Jesus.

— o sr. prof. Walmar Uliano, prof. normalista do Grupo Escolar D. Joaquim, de Brago do Norte, Tubarão.

— o menino Otacilio Florentino Machado, filho do sr. Manoel Florentino Machado.

— o sr. Osmar Sebastião da Fonseca.

— a exma. sra. Francisca Júlia Cardoso.

— a exma. sra. Alayde Bitten court da Silva.

— a sta. Joanina Barcelos.

— o sr. José Nepomuceno da Silva.

— a menina Mariza, filhinha do sr. Cleonildes Ligoeki.

— o jovem Pedro Fernandes.

— o sr. José Manchett, operário da firma Hoepcke S. A. — Comércio e Indústria.

— o menino Cláudio Sebastião, filho do sr. Otávio Ferrari.

— o sr. Antônio Vieira Neto.

VIAJANTES:

JOSE FERREIRA

Procedente de Blumenau, encontra-se entre nós, de férias, o sr. José Ferreira, operoso fiscal do Ministério do Trabalho, naquele município.

O distinto conterrâneo que é muito bemquisto por seu cavalheirismo e dedicação ao cargo que ocupa, tem sido muito cumprimentado por seus numerosos amigos desta capital. Desejamos-lhe feliz permanência em Florianópolis.

CELSE CAMARGO FREITAS

Em visita a seus parentes e pessoas amigas, residentes nesta cidade, acha-se entre nós, o sr. Celso Camargo Freitas, funcionário do Tribunal de Contas de São Paulo.

Ao distinto visitante apresentamos nossos cumprimentos, desejando feliz estada nesta capital.

NOIVADO

Com a gentil senhorinha Maria Luiza Campos, fino ornamento do nosso mundo social, e filha do nosso distinto amigo sr. Emanuel Campos, escrivão da Alfândega desta capital e de sua exma. esposa d. Floribela Campos, contratou nupcias o sr. Joaquim Alves Ferreira Neto, alto funcionário do Serviço Nacional da Malária.

Manoel Ferreira de Melo e Senhora

participam aos seus parentes e amigos o nascimento de seu filho Luiz Donato, ontem, na Casa de Saúde São Sebastião.

Fpolis, 17-1-1949.

Prof. Angelo Guido

Encontra-se nesta capital e nos deu, ontem, o prazer de sua visita o ilustre patricio sr. professor Angelo Guido, catedrático do Instituto de Belas Artes da Universidade do Rio G. do Sul e uma das mais cintilantes e legítimas expressões de cultura.

Polígrafo de profundos recursos espirituais e pintor célebre, o professor Angelo Guido possui amplo cabedal de cultura filosófica e artística, sendo apreciado, especialmente, como crítico de arte, gênero a que se dedica desde há longos anos, colaborando nos principais jornais do país.

De passagem para Curitiba, onde vai no gozo de férias, deleve-se entre nós, para rever velhas amizades que conta em Florianópolis.

Fazemos-lhe votos de feliz permanência nesta capital.

SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Previsão do tempo, até às 14 horas do dia 19.

Tempo instável, com chuvas.

Temperatura — Estável.

Ventos — Do quadrante sul, frescos.

Temperaturas extremas de hoje: Máxima 22,4. Mínima 20,4.

Telegramas retidos

Acham-se retidos, na repartição dos Correios e Telégrafos, telegramas para:

Jacinto Fana, Custódia Mello Rodrigues, Ilda Antunes, Hamilton Mendes, José Fagundes Correa, Delinda Batista, Erwin Kromaea, José Martins, Aceli Gomes Moreira, Maria Araújo, Leopoldina Ramos, Milton Oliveira, José Freitas Junior, Carlos Kotzbelec, Maria Luiza Oliveira, Helena Schelin, Mario Sanchez, Newton Pinto de Almeida, Leopoldina — Praça Bandeira, Eduardo Carr, Alexandre G. de Freitas, Leopoldo Horstmann, João Pio Valga, Arlindo Pereira Flec.

Nova diretoria da Sociedade Catarinense de Estatística

Reuniram-se, dia 10 de janeiro do corrente ano, na Biblioteca Bulhões de Carvalho do Departamento Estadual de Estatística, os membros da Sociedade Catarinense de Estatística, em Assembleia Geral, oficialmente convocada, para, de acordo com os estatutos, tratar da eleição da nova Diretoria.

Ocupou a presidência da sessão o doutor Roberto Lacerda, Presidente de Honra da SCE, que conduziu os trabalhos dentro das normas democráticas.

A Diretoria eleita para reger os destinos da Sociedade Catarinense de Estatística até 31 de dezembro de 1949, ficou assim constituída:

Presidente de Honra — Dr. Roberto Lacerda.

Presidente — Olga Voigt Lima.

1º Vice-Presidente — Manoel Boaventura Feijó.

2º Vice-Presidente — Maria Helena Dias.

Secretário Geral — Sylvia D. Neves.

1º Secretário — Ligia dos Santos Saraiva.

2º Secretário — Maria de Lourdes Damerau.

1º Tesoureiro — Werner Springmann.

2º Tesoureiro — Beatriz Rovere.

Orador — Dr. Almir José Rosa.

Ao tomar aperitivo

Peça Bitter

Agua puro

O Aperitivo completo

ALUGA-SE

O bungalow sito à rua Artista Bittencourt, n. 34, ao lado do Colégio Coração de Jesus.

Tratar à rua João Pinto, n. 18.

Carta aberta

ser atestada, não só pela direção e corpo docente, como, ainda por quantos naquela Casa de Ensino frequentam os Cursos onde leciono. Todavia, recomendo-lhe conversar a respeito com os seguintes ex-alunos, todos correligionários políticos de V. Sia. — Dr. Luiz Eugênio Beirão, Tom Wildi Júnior e senhora Helvetia Vinhais.

Finalmente, devo lembrá-lo de que sou ainda Professor Substituto de Ciência das Finanças na Faculdade de Direito de Santa Catarina, onde eu e V. Sia., estudamos, em substituição ao catedrático Dr. David Ferreira Lima, ora licenciado.

O convite, honroso em extremo, porque partido da sua ilibada direção, acolhi-o com carinho e desvanecimento, muito embora não pudesse suprir, pela parcimônia dos meus conhecimentos, a grande lacuna aberta com a licença do brilhante e abalizado titular da cadeira.

Todavia, a assiduidade às aulas e a maneira como as tenho conduzido podem ser atestadas não só pela sua respeitada e respeitável direção, como pelos corpos docente e discente da nossa mais antiga Escola de Ensino Superior.

Entre os alunos que podem informá-lo da rigorosa imparcialidade e da estreita observância dos programas com que costumo ministrar, modestamente é claro, as minhas aulas, permito-me lembrar-lhe os seguintes: — Walter Wanderley, Hélio Oliveira, Ney Aragão Paz e Romen Sebastião Vieira, para somente citar correligionários seus.

Cumprir-me trazer, ainda, ao conhecimento do caro e jovem colega que também advogo e, nas diferentes varas desta Comarca e nas Comarcas vizinhas, poderá V. Sia., encontrar a prova das minhas atividades profissionais.

Não perco tempo. Levanto-me cedo e deito-me tarde. Por isso posso cuidar dos meus diferentes afazeres. Não preciso trabalhar 24 horas e não sou, como insinuou V. Sia., nenhum super-homem. Concordo, entretanto, que não sou vadio. Isto, realmente, não sou. Não malbarato o meu tempo. Dedico-o todo a trabalho útil.

Se posso exercer os cargos acima, senhor Diretor, é porque descedo, bem moço, acostumei-me à luta dura pela vida, sem padrinhos e sem fortuna.

Se me tenho afirmado em minha terra é através de esforços duros e trabalho continuado e indormido.

Tenho um nome a fazer e não um a desbaratar.

Que o exemplo lhe sirva de lição são os votos que, cordialmente, lhe faz o colega.

(as). WILMAR DIAS

Rua Esteves Júnior 47.

Florianópolis.

PASTA DENTAL ROBINSON

TAL

Transportes Aéreos Limitada

2as. 4as. e 6as: Rio — Santos — Paranaguá — Curitiba — Joinville — Florianópolis e Lajes.

3as. 5as. e sábados: Lajes — Florianópolis — Joinville — Curitiba — Paranaguá — Santos e Rio.

Opera com Aviões Douglas DC3 de 21 logares.

Agentes: Fiuza Lima & Irmãos

Rua Conselheiro Mafra, 35 — Telefone 1565

Na Comissão Permanente da Assembléia Legislativa

A sessão de ontem

Presidente: Sr. deputado Lopes Vieira — P. S. D.

Logo no início da sessão, o sr. presidente Lopes Vieira nomeou os processos vindos do Plenário da Assembléia.

O sr. Rodrigues Cabral — U. D. N. — apresentou um pedido de informações.

O sr. Armando Calil Bulos — P. S. D. — Por duas vezes solicitou a palavra, suscitando questão de ordem.

Após haver falado este sr. deputado, falou o sr. Saulo Ramos — P. T. B. — que leu uma publicação de um jornal carioca, que se refere a atuação do sr. Evaldo Lode, presidente da Confederação das Indústrias, em que este tubarão da indústria nacional, afirma ser boa política o só nos preocuparmos com a indústria.

Enquanto falava, foi diversas vezes aparteado pelo colega de Casa

sr. Alfredo Campos que, entre outras coisas disse que ele — o apanteante — não faz nem fazia e não fará parte de grupos de sabotadores como a que se referia o jornal. O deputado Armando Calil Bulos, em um aparte, disse que a lei dos dois terços bem resolvia aquilo, a que no momento, se referia o sr. Saulo Ramos.

Com a palavra o sr. Osvaldo Bulcão — vice-líder udenista — disse que Evaldo Lodi faz parte de um consórcio industrial, e que este é, inofensivamente, o responsável pelo astronômico encarecimento da vida.

O telegrama que fora solicitado pelo sr. Saulo Ramos, se passasse a Evaldo Lodi, foi retirado pelo autor, em resposta às justas ponderações dos srs. deputados Armando Calil Bulos e Bulcão Viana, respectivamente do P. S. D. e vice-líder da U. D. N.

A Estrada de Ferro Sta. Catarina defendida na Assembléia

Importante discurso do deputado Alfredo Campos, do PSD, pulverizando as acusações do sr. Fernando Ferreira de Melo da UDN,

Santa Catarina responde categoricamente que não reconhece, como despesa, os encargos e operações financeiras que o Estado realize em favor da Estrada.

A Estrada de Ferro Santa Catarina, em prazo relativamente curto, estará em condições de resolver os problemas que lhe afetam a economia, surgidos de condições especiais a partir do segundo semestre de 1946. Com efeito, tão logo seja instalado ou esteja em tráfego o material a ser recebido nestes próximos meses, o aumento da receita estabilizará a situação financeira. A partir do segundo semestre do corrente ano, verificou-se uma reação nos transportes de madeiras, o que de pronto determinou um aumento na receita da Estrada.

A maior receita mensal até hoje arrecadada na Estrada de Ferro Santa Catarina verificou-se no mês de outubro de 1945, com a importância de Cr\$ 460.124,20. No mês de setembro do corrente ano a Estrada arrecadou Cr\$ 383.467,10, portanto, cerca de 80% da maior arrecadação mensal, esta última verificada em época de grande produção de madeiras no vale do Itajaí.

A Estrada de Ferro Santa Catarina sente, atualmente, as mesmas dificuldades que estão atingindo as outras estradas de ferro do país. Para remover tais dificuldades já foram indicadas as providências, quer no que respeita ao reaparelhamento ou prolongamentos, imprescindíveis à integração da Estrada em traçado econômico altamente remunerador.

O Contrato de Arrendamento em vigor prevê apenas o regime de saldo, cuja metade é entregue ao Governo Federal. Quanto aos resultados negativos ele é completamente omissivo, não assumindo o Governo Federal qualquer responsabilidade nos mesmos, muito embora seja quem fixe as tarifas e reconheça as despesas, em tomadas de contas semestrais.

O Estado Arrendatário nunca recolheu a participação que lhe cabia nos saldos verificados, o mesmo acontecendo com os lucros da construção, isto desde o início do arrendamento.

No ano passado, o Estado socorreu a Estrada com a importância de Cr\$ 500.000,00, como auxílio financeiro frente o decréscimo da receita determinado pelo retraimento dos transportes de madeiras.

A Estrada de Ferro Santa Catarina é um patrimônio federal e, pelas condições do arrendamento, a União só estará na obrigação de devolver o capital nela invertido pelo Estado no final do mesmo, ainda sujeitas tais inversões à prévia autorização do Governo Federal. Não existe, no Contrato de Arrendamento, dispositivo que permita a devolução, em prazo relativamente curto, de capitais do Estado invertidos em obras ou aquisições especiais para a Estrada de Ferro Santa Catarina. Somente na liquidação do arrendamento seria possível

tal recuperação. Existe mesmo dispositivo que não reconhece, como despesa, os encargos e operações financeiras que o Estado realize em favor da Estrada.

A Estrada de Ferro Santa Catarina, em prazo relativamente curto, estará em condições de resolver os problemas que lhe afetam a economia, surgidos de condições especiais a partir do segundo semestre de 1946. Com efeito, tão logo seja instalado ou esteja em tráfego o material a ser recebido nestes próximos meses, o aumento da receita estabilizará a situação financeira. A partir do segundo semestre do corrente ano, verificou-se uma reação nos transportes de madeiras, o que de pronto determinou um aumento na receita da Estrada.

A maior receita mensal até hoje arrecadada na Estrada de Ferro Santa Catarina verificou-se no mês de outubro de 1945, com a importância de Cr\$ 460.124,20. No mês de setembro do corrente ano a Estrada arrecadou Cr\$ 383.467,10, portanto, cerca de 80% da maior arrecadação mensal, esta última verificada em época de grande produção de madeiras no vale do Itajaí.

A Estrada de Ferro Santa Catarina sente, atualmente, as mesmas dificuldades que estão atingindo as outras estradas de ferro do país. Para remover tais dificuldades já foram indicadas as providências, quer no que respeita ao reaparelhamento ou prolongamentos, imprescindíveis à integração da Estrada em traçado econômico altamente remunerador.

O Contrato de Arrendamento em vigor prevê apenas o regime de saldo, cuja metade é entregue ao Governo Federal. Quanto aos resultados negativos ele é completamente omissivo, não assumindo o Governo Federal qualquer responsabilidade nos mesmos, muito embora seja quem fixe as tarifas e reconheça as despesas, em tomadas de contas semestrais.

O Estado Arrendatário nunca recolheu a participação que lhe cabia nos saldos verificados, o mesmo acontecendo com os lucros da construção, isto desde o início do arrendamento.

No ano passado, o Estado socorreu a Estrada com a importância de Cr\$ 500.000,00, como auxílio financeiro frente o decréscimo da receita determinado pelo retraimento dos transportes de madeiras.

A Estrada de Ferro Santa Catarina é um patrimônio federal e, pelas condições do arrendamento, a União só estará na obrigação de devolver o capital nela invertido pelo Estado no final do mesmo, ainda sujeitas tais inversões à prévia autorização do Governo Federal. Não existe, no Contrato de Arrendamento, dispositivo que permita a devolução, em prazo relativamente curto, de capitais do Estado invertidos em obras ou aquisições especiais para a Estrada de Ferro Santa Catarina. Somente na liquidação do arrendamento seria possível

tal recuperação. Existe mesmo dispositivo que não reconhece, como despesa, os encargos e operações financeiras que o Estado realize em favor da Estrada.

A Estrada de Ferro Santa Catarina, em prazo relativamente curto, estará em condições de resolver os problemas que lhe afetam a economia, surgidos de condições especiais a partir do segundo semestre de 1946. Com efeito, tão logo seja instalado ou esteja em tráfego o material a ser recebido nestes próximos meses, o aumento da receita estabilizará a situação financeira. A partir do segundo semestre do corrente ano, verificou-se uma reação nos transportes de madeiras, o que de pronto determinou um aumento na receita da Estrada.

A maior receita mensal até hoje arrecadada na Estrada de Ferro Santa Catarina verificou-se no mês de outubro de 1945, com a importância de Cr\$ 460.124,20. No mês de setembro do corrente ano a Estrada arrecadou Cr\$ 383.467,10, portanto, cerca de 80% da maior arrecadação mensal, esta última verificada em época de grande produção de madeiras no vale do Itajaí.

A Estrada de Ferro Santa Catarina sente, atualmente, as mesmas dificuldades que estão atingindo as outras estradas de ferro do país. Para remover tais dificuldades já foram indicadas as providências, quer no que respeita ao reaparelhamento ou prolongamentos, imprescindíveis à integração da Estrada em traçado econômico altamente remunerador.



Milton Simone Pereira

Clinica Cirurgica
Molestias de Senhoras

CIRURGIA GERAL

Alunos dos Professores Benedito Negro e Piragibe Noronha (São Paulo)
Horário: Das 14 às 17 horas
Rua Fernando Machado, 10

DR. LINS NEVES

da Maternidade e médico do Hospital de Caridade

CINICA DE SENHORAS — CIRURGIA PARTOS

Diagnóstico, controle e tratamento especializado da gravidez. Distúrbios da adolescência e da menopausa. Perturbações menstruais, inflamações e tumores do aparelho genital feminino.

Operações do útero, ovários, trompas, apendice, hérnias, varizes, etc. Cirurgia plástica do perineo (rugas).

ASSISTENCIA AO PARTO E OPERAÇÕES OBSTETRICAS

Doenças glandulares, tireoide, ovários, hipopise, etc.)

Distúrbios nervosos — Esterilidade — Regimes.

Consultório R. João Pinto, 7 — Tel. 461

Resid. R. 7 de Setembro — Edif. Cruz e Souza — Tel. 846.

DR. POLYDORO ERNANI DE S. THIAGO

Médico e parteiro

Do Hospital de Caridade de Florianópolis. Assistente da Maternidade

Doenças dos órgãos internos, especialmente do coração e vasos

Doenças da tireoide e demais glandulas internas

Clinica e cirurgia de senhoras — Partos

FISIOTERAPIA — ELECTROCARDIOGRAFIA — METABOLISMO BASAL

HORARIO DE CONSULTAS: —

"Pela manhã das 10,30 às 12 horas

A tarde das 15 às 19 horas"

CONSULTÓRIO:

Rua Vitor Meireles n. 18

Fone manual 1.702

RESIDENCIA:

Avenida Trompowski 62

Fone manual 766

DR. NEWTON d'AVILA

Cirurgia geral — Doenças de Senhoras — Proctologia

Eletricidade Médica

Consultório: Rua Vitor Meireles n. 28 — Telefone 1.307

Consultas: Às 11,30 horas e à tarde das 15 horas em diante

Residência: Rua Vidal Ramos n. 65 — Telefone 1.422.

Dr. Guerreiro da Fonseca

Especialista
Médico — Efetivo do Hospital de Caridade

OUVIDOS — NARIZ e GARGANTA

Tratamento e Operações

Residência: Felipe Schmidt, 99

Telefone: 1.560

Consultas: Pela manhã no Hospital À tarde: Rua Visconde de Ouro Preto n. 2.

Horário: Das 14 às 17 horas.

Clinica Médica e Cirúrgica do DR. AUJOR LUZ

Médico-Operador-Parteiro

Doenças internas de Adultos e Crianças

Alta Cirurgia — Cirurgia Geral — Doenças de Senhoras — Partos — Vias Urinárias — Rins — Coração — Pulmões — Estomago — Fígado

Tratamento da Tuberculose

Raios X — Eletrocardiografia

Praça Pereira e Oliveira (atrás do Tribunal) Rua Santos Dumont, n. 8.

Consultas das 9 às 12 e das 3 às 6

— Fone 841. FLORIANÓPOLIS

Dr. Roldão Consoni

CIRURGIA GERAL — ALTA CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde foi assistente por vários anos do Serviço Cirúrgico do Prof. Alípio Corrêa Neto

Cirurgia do estômago e vias circulares, intestinos delgado e grosso, tireoide, rins, próstata, bexiga, útero, ovários e trompas. Varicocele, hidrocele, varizes e hernias.

Consultas: Das 3 às 5 horas, à rua Felipe Schmidt, 21 (altos da Casa Paraíso). Telef. 1.598

Residência: Rua Esteves Junior, 170; Telef. M. 764

Dr. Paulo Fontes

Clinico e operador

Consultório: Rua Vitor Meireles, 26. Telefone: 1.405

Consultas das 10 às 12 e das 14 às 15 hrs. Residência: Rua Blumenau, 22. — Telefone: 1.620

Dr. M. S. Cavalcanti

Clinica exclusivamente de crianças

Rua Saldanha Marinho, 10. Telefone M. 732

DR. A. SANTAELA

(Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil)

Médico por concurso da Assistência a Psicopatas do Distrito Federal

Ex-interno do Hospital Psiquiátrico e Manicômio Judiciário da Capital Federal

Ex-interno da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

CLINICA MEDICA — DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Edifício Amélia Neto — Sala 3.

Residência: Rua Alvaro de Carvalho, 70.

Das 15 às 18 horas

Telefone: Consultório — 1.208. Residência — 1.305.

Dr. Mário Wendhausen

Clinica médica de adultos e crianças

Consultório — Rua João Pinto, 16. Telef. M. 769

Consulta das 4 às 6 horas

Residência: Felipe Schmidt n. 38. Telef. 812

Carros para o interior do Estado

O horário dos carros de que é agente, nesta capital, a conceituada firma Fiuza Lima & Irmãos, é o seguinte:

RAPIDO SUL BRASILEIRO — Diariamente — Curitiba — 6 horas

RAPIDO SUL BRASILEIRO — Diariamente — Joinville — 13 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — Diariamente — Brusque — 16 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 14 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

EXPRESSO BRUSQUENSE — 2ª, 4ª e 6ª. feiras — 16,30 horas

Bom binóculo Grande visão



Visão maior e mais perfeita que a de um bom binóculo alcança quem tem sólida instrução.

Bons livros, sobre todos os assuntos:

LIVRARIA ROSA

Rua Deodoro, 33 - Florianópolis

FRAQUEZAS EM GERAL

VINHO CREOSOTADO

"SILVEIRA"

SRS. ASSINANTES

Reclamem imediatamente qualquer irregularidade na entrega de seus jornais.

Representações ou Pracista

Oferece-se para Laguna e Sul do Estado, ofertas com detalhes à

Caixa Postal nº. 109

Laguna — Sta. Catarina

Pracistas

Escritório recém organizado, precisa de "pracistas" para trabalhar nesta cidade e no interior, com artigos de fácil venda, e com boa margem de lucro.

Informações à Praça 15 de Novembro 22, 2º andar, das 8 às 13

.....

CASA MISCELANEA distribuidora dos "Rádios R.C. A Victor, Válvulas e Discos."

Rua Conselheiro Matra

Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!

Mas, não esqueça, que o melhor presente para o seu "PIMPOLHO" é uma caderneta do CREDITO MUTUO PREDIAL.

.....

Artigos de uso doméstico

Você poderá ganhar de Cr\$...

50,00 à Cr\$ 100,00 diários, vendendo artigos de consumo doméstico.

Informações na Praça 1 de Novembro n. 22 — 2º andar.

.....

TOME

aperitivo

KNOT

VENDE-SE por motivo de mudança Grande área de terreno já cultivada

(Distante cerca de seis quilômetros da capital-Bairro-Barreiros) Area de 142 metros de frente por 1.850 de fundos, incluindo 6 casas de madeira e uma de material.

TRATAR:

Florianópolis — nesta redação ou Escritório I. de A. L. Alves.

Barreiros — com o proprietário Mathias Iha.

Blumenau — com o sr. Christiano Knoll, no Hotel Cruzeiro.

"A CAPITAL"

Fabricante e distribuidores das atemodas confecções "DISTINTA" e RIVET. Possui um grande sortimento de cosemias, riscadas, brins bons e baratos, algodões, molas e aviamentos para alfaiates, que recebe diretamente das

Rádios ingleses "ECCO"

Da Fábrica ao consumidor.— Grande estoque recebem a firma distribuidora
«Fiuza Lima & Irmãos» - Rua Conselheiro Mafra 35 - Fone 1565 - Fpolis.

TABA

Transportes Aereos Bandeirantes Ltda.
Rua São José, 63. — 1º andar. Telefone 42-4989 — Rio de Janeiro

Viagens aereas em "Catalinas"

PASSAGEIROS — CARGAS — ENCOMENDAS E CORREIO
Para o Sul: Laguna Araranguá e Porto Alegre: Todas as terças e sextas-feiras às 13 horas.

Para o Norte: Todas as quarta-feiras e sabados às 8 horas, com escalas em: Itajaí — São Francisco do Sul — Paraguruá — Santos — Parati e Rio (as escalas de Cananeia e Iguape são facultativas).

Agentes em Florianópolis: Z. L. Steiner & Cia.

Rua Alvaro de Carvalho n. 1.

Telefone 1402. — End. Tel.: "Steiner".

A carta foi entregue depois de 29 anos ...

RIO, 15 (C. P.) — Informam de Belo Horizonte que após uma peregrinação misteriosa e incognita que se estendeu através de vinte e nove anos, uma carta postada no correio de Conceição do Serro no Estado de Minas no dia 3 de junho de 1920, acaba de ser entregue em ponte Nova, intacta, ao destinatário.

Recebeu-a o maestro Antonio França Paixão que, ao abri-la, quase sucumbiu de emocionado.

O remetente da "histórica" missiva era, nada menos, que o seu próprio pai Virgolino Maria Paixão, também maestro, e falecido já faz seis anos.

O filho, que contava dezoito primaveras quando a carta lhe foi escrita, está hoje com 47 oufonos, é casado e pai de numerosa prole.

Na carta, entre outras "novidades", o maestro pai participa ao filho suas segundas núpcias com a senhora Maria da Rocha Freire, realizadas no Serro em 14 de fevereiro de 1920...

B. B. C.

PROGRAMA PARA O BRASIL

QUARTA-FEIRA, 19 de janeiro:

19,00 — Sumário dos programas.

19,05 — Inglês pelo Rádio.

19,15 — Noticiário.

19,30 — Recital de Artur Rubinstein (pianista) e Andres Segovia (gibonista).

20,00 — Revista Técnica e Científica.

20,15 — Orquestra "Midland" da BBC.

20,30 — "A Autoridade e o Indivíduo", de Bertrand Russell.

21,00 — Noticiário.

21,15 — O Panorama Econômico Europeu.

21,30 — Cyril Preedy (piano).

22,00 — Sumário das Notícias e Rádio-panorama.

22,30 — Fim da transmissão.

ARNOLDO SUAREZ CUNEO

Cirurgião-Dentista

Curso de especialização em dentaduras

Raios X — Infra-Vermelho

Diatermia

Exclusivamente com hora marcada

Rua Arcipreste Paiva n. 17 — Te-

lefone 1427

Dr. Lindolfo A.G. Pereira

Advogado-Contabilista

Civil — Comercial

Constituições de sociedades e serviços correlatos, em geral.

Organizações contábeis.

Registros e marcas, dispondo, no Rio, de correspondente.

Escritório: Rua Alvaro de

Carvalho n. 43.

Das 8 às 12 horas.

Telefone 1494

Vende-se

Um terreno em Campinas — São José, com 235 metros de frente por 152 de fundos — Frente a Aéreo Clube. Informações nesta redação.

Se ricos quereis ficar

De modo facil e legal

Fazei hoje uma inscrição

No Crédito Mutuo Predia

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

DR. CARLOS LOUREIRO DA LUZ

ADVOGADOS

Escritório: Rua João Pinto n.º 18 - Florianópolis

Vende-se

Uma Garapeira nova com carretinha e latão.

Tratar com João Duarte, à rua Capitão Augusto Vidal 127 Palhoça.

Casa Recem construida

DESOCUPADA

RUA FELIPE NEVES

6x10 metros, toda de

material.

TRATAR NESTA REDAÇÃO

A SORTE

está batendo à sua porta; prefira o café MIMI, que está distribuindo, como presente aos consumidores, finissimas BATERIAS DE ALUMINIO.

DR. SAULO RAMOS

Avisa a mudança de seu consultório e residência, para a Rua Trajano 41. Telefone

1.009.

Consulta das 10 às 12 e das 16.30 às 19 horas.

14.º B. C.

Devem comparecer à 16a. C. R., com a máxima urgência, os seguintes conscritos: — Hil-

debrando Lima — Sayde José Miguel — Estefano Savas —

Waldir Margarida — Gervasio Bernardino Neto — Mario Mor-

ritz — Honorato Simões Costa — Armando Primo Russi — A-

loisio Pedro Ventura — Ramon Carlos da Silva — Newton da

Costa Andrade — Nilson Goulart — Orlando Ramos Maciel —

Horavio Hipólito da Silva — Vitor Cardoso e Oswaldo Costa.

A DONA DE CASA

prefere uma BATERIA DE ALUMINIO! Pode recebe-la de presente, preferindo o CAFÉ MIMI. E como é delicioso o café MIMI.

BICICLETA

Vende-se uma marca "Pullman" para moça. Ver e tratar a rua Anita Garibaldi, 47.

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

Comunicamos aos senhores Contabilistas e demais interessados que este Conselho transferiu sua sede para o Edifício Montepio, 4º andar, sala n. 2, à rua Trajano, esquina da Conselheiro Mafra, sendo o seguinte o horário de expediente:

Das 9 às 12 e das 14 às 16 horas.

Aos sábados só haverá o expediente das 9 às 12 horas.

Florianópolis, 11 de Janeiro de 1949.

Lindolfo A. G. Pereira — Presidente.



E' V. S. portador de reumatismo gotoso, condenado a sofrer cada vez que se produz uma variação no tempo?

Muitas vezes os excessos, a alimentação deficiente, os abusos a que submetemos o nosso organismo, favorecem os ataques do reumatismo gotoso. Nosso corpo é invadido por impurezas e substancias toxicas, cuja presença se manifesta amiúde por dores nas juntas.

As dores reumaticas devem ser combatidas internamente por meio de um medicamento, capaz de

facilitar a eliminação das impurezas toxicas e dos cristais de acido urico. As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga devem ser experimentadas nesses casos. Sua ação direta sobre os rins facilita uma melhor eliminação das referidas impurezas. As Pilulas De Witt são sobejamente conhecidas em todo mundo. Merecem toda a sua confiança, pois não contem drogas nocivas que possam prejudicar o organismo.

Pilulas De WITT

O vidro grande de Pilulas De Witt, contendo duas vezes e meia a quantidade do tamanho pequeno, custa proporcionalmente muito menos.

ORIENTE racionalmente sua publicidade, tornando-a intensa e proficua

Um veiculo de grande utilidade e ao seu alcance lhe é oferecido pela

onda da ZYH — 6

RADIO DIFUSORA DE LAGUNA

— 970 kilociclos — 309 metros —

e pelas páginas do Jornal "Sul do Estado"

EMPRESA SUL BRASILEIRA DE ELETRICIDADE S. A. — EMPRESUL —

Serviços de energia elétrica em Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Mafra, Tijucas, Rio Negro e Lapa.

Material elétrico para instalações — Motores — Dinamos — Bombas — Lustres — Ferros de engomar — Lampadas — Ventiladores — Serviço de instalações por pessoal técnico especializado.

Loja e critório à rua 15 de Novembro, n. 449 Caixa Postal n. 62 — End. tlegr. — "Empresul" Joinville — Sta. Catarina — Brasil.



RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA N.º 68 - 1.º ANDAR

CAIXA POSTAL 585 - TELEFONE 5850 - PROTECTORA

Agencia Geral para S. Catarina Rua Felipe Schmidt, 22--Sob. C. Postal, 69. Tel. «Protetora»

FLORIANOPOLIS

PASTA DENTAL

ROBINSON

FABRICA DE FOSFOROS (PRONTA P. FABRICAR)

Vende-se

Maquinário Cr\$ 250.000,00

Prédio, Imóveis Cr\$ 90.000,00

Situada em Campo Alegre — S. C.

Vende-se tb. só maquinário

Informações com A. Wehmuth —

Brusque — Santa Catarina".

SEU RELOGIO PRECISA DE

REVISÃO ?

NOSSA OFICINA É ESPECIALIZADA

Nossos concertos são

garantidos 100%

ÓTICA MODELO

JOÃO PINTO, 25 (Frente ao Tesouro

do Estado)

Pulseira de Marcasita

PERDEU-SE UMA NO CLUBE 12 DE AGOSTO, NO DIA 31 DE DEZEMBRO ÚLTIMO, NO BAILE DE SÃO SILVESTRE.

CATALOGO DE MOEDAS DO BRASIL

Já se encontra a venda com todos os preços de moedas de Ouro, Prata, Níquel e Bronze.

Preço 20,00 em todas as livrarias da cidade.

Pelo correio Cr\$ 25,00.

Convite

A Comissão Feminina de Defesa do Petróleo cuja nova Diretoria será empessada dia 21 do corrente, às 20 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, por meio deste faz público o seu convite às autoridades civis, militares e religiosas, às diversas organizações de classe, às associações culturais, recreativas e esportivas e ao povo em geral.

Que todos compareçam, contribuindo para o brilho dessa festa de democracia e civismo, onde falará a ilustre brasileira Da. Alice Tibiriça, patrona da Comissão.

V. S. viaja? Reside no Interior

V. S. viaja? Reside no Interior? Adquirir um Catálogo de Moedas Antigas do Brasil e enriqueça depressa.

Peça em qualquer livraria de Florianópolis. Custo Cr\$ 20,00. Pelo Correio Cr\$ 25,00; pedidos a José Claudino da Nóbrega, Rua General Bittencourt, 91, sob — Florianópolis.

Cúria Metropolitana

Oração Imperata

De ordem de Sua Excia. Revma., comunico que os Revmos. Padres com uso de ordens na Arquidiocese, deverão dar na missa, sempre que o permitirem as Rúbricas, e a partir de 20 do corrente, como oração imperata, em vez da atual, a oração da Missa pro peregrinantibus et iter agentibus, que se encontra no Missal, até o dia 26 de Fevereiro, a partir daquela data, dirão como imperata a oração n. 12, pro quacumque necessitate.

Florianópolis, 10 de janeiro de 1949.

Conego Frederico Hobold, Pró-Vigário Geral...

CURSO DE MADUREZA

O CURSO DE HUMANIDADES mudou-se para Avenida Hercílio Luz N. 20, sobrado Altos do Albergue Noturno.

MATRÍCULA para 1949: Desde 24 de Janeiro, das 18 às 20 horas.

na nova sede.

INFORMAÇÕES com o Prof. José Warken, Diretor, no período da manhã.

INÍCIO das aulas em Fevereiro.

Associação A. Barriga Verde, num grandioso exemplo de vitalidade, escolheu a jovem atleta Dirce Noemi de Sousa para sua candidata ao concurso «Miss dos Esportes de Santa Catarina», promovido pela FAC.

Estaçõesportivo

Direção de PEDRO PAULO MACHADO

Incontestável a vitória do campeão ilhéu

favorecido pela sorte, o Palmeiras não foi goleado

O excelente estádio da Alameda Rio Branco, em Blumenau, em momentos inesquecíveis tarde do ultimo domingo, quando se defrontaram os famosos "teams" do Palmeiras, campeão local, e do Paula Ramos, campeão desta capital.

Foi, sem nenhuma duvida, uma grande e impressionante peleja, dessas que exigem grande publico e são fartas em emoções. O domingo amanheceu em Blumenau, cheio de sol. Não restava duvida que os blumenauenses iriam ter uma tarde esplêndida, com por cento esportiva. As mesas dos cafés se encontravam repletas de aficionados que aguardavam com ansiedade indiscreta o momento da grande luta. Os mais variados palpites eram feitos sobre a partida que iria reunir na liza duas grandes expressões do "association" barriga-verde. Desta capital seguiram diversas caravanas de esportistas, na maioria adeptos do bi-campeão florianopolitano. Estava o Paula Ramos munido de uma boa "torcida" e não iria decepcionar. Haveria de mostrar aos blumenauenses que estava disposto e confiante na vitória; que mostraria ao alvi-verde, seu eliminador no certame de 48, toda a pujança do seu esquadrao, treinado e instruido pela competência de José Ribeiro (Bagé). Os locais reconheciam no tricolor um esquadrao realmente forte e perigoso, mas não queriam admitir uma queda do Palmeiras em seu próprio reduto. O Paula Ramos havia surpreendido o América em Joinville e se apresentava como capaz de nova façanha em dominio adversário.

Tal pensamento os blumenauenses tinham em mente e cremos que deve ter dado nos nervos em muitos deles.

Veio o instante da peleja que foi iniciada com o Paula Ramos jogando tecnicamente melhor que o adversario. Passes de um para outro jogador do ataque e da defesa, davam ao publico a impressão de encontrar-se na cancha não o que se esperava, mas um quadro do Rio ou São Paulo, dotado de invejável classe. Mas essa impressão durou poucos minutos. O Palmeiras foi se agigantando e passou á ofensiva sendo seus ataques valentemente rechaçados pela defesa paulaina. A decadência de sua produção após os 10 primeiros minutos deve o Paula Ramos á falta de passes dos médios para os dianteiros que se mostravam perigosissimos para a meta adversária, enquanto aqueles atiravam a esmo esquecidos da utilidade dos passes, fato que foi por nós notado e pelo técnico tricolor que logo ao terminar o primeiro tempo reuniu os jogadores a aten-

ção para o segundo tempo que estavam incorrendo os médios. Coube a Mandico a honra de inaugurar o marcador. O extrema "colored" aproveitou com pericia um centro de Bentevi para depositar o "balão" no fundo das redes. Ataques de ambos os lados são bem defendidos pelos dois arqueiros, que se mostram seguros, enquanto os zagueiros e médios defendem a torto e a direito. O Palmeiras não esperou pelo segundo tempo. Fê-lo quando faltava apenas 4 minutos para o término da fase suplementar, por intermédio de Teixeira que chutou magistralmente, burlando a vigilância de Tonicio.

O segundo tempo foi inteiramente dos visitantes que dominaram as ações do adversário, atacando e defendendo como leões. Os paulinos davam demonstrações de fibra e profunda compreensão entre si, pelejando todos com ardor e entusiasmo; correndo pelo gramado com rapidez incrível, como autênticos campeões de resistência, ao contrário do conjunto adversário que se mostrava abatido pelas energias dispendidas no 1º tempo. O goal que assinalou a queda do Palmeiras e a consequente vitória do Paula Ramos conquistou-o o médio Ivan, debaixo de estrondosas aclamações da torcida.

Vitória justíssima, produto do esforço dos seus heróicos rapazes, conseguiu o Paula Ramos, derrubando um dos mais sérios pretendentes ao titulo máximo, o mesmo que em 48 o goleou por 6 x 1 no mesmo local. O triunfo do clube da Praia de Fora não há negar que foi dos mais brilhantes que já assinalou sua gloriosa existência, pelo que estão de parabens os seus jogadores e seus numerosos afeiçoados. Aqui deixamos os nossos cumprimentos ao desportista Dirceu Gomes, esforçado maior do clube da fibra.

Os leitores devem ter estranhado que em nossa reportagem de ontem considerassem expressivo o triunfo do Paula Ramos frente ao Palmeiras, no prélio do certame estadual, domingo ultimo travado em Blumenau, a julgar pela diferença minima registrada no placard. Não exageramos em nossas afirmações sobre o desfecho da emocionante contenda. A vitória do tricolor por todos os titulos foi expressiva e merecidamente conquistada. Os paulinos foram superiores ao antagonista. O triunfo foi expressivo e fora de qualquer contestação, mas a contagem verificada de maneira alguma expressou o desenrolar da luta. A sorte esteve todo o tempo ao lado do conjunto de Blumenau, mas não o livrou da derrocada final. Concluimos assim que o bando de Teixeira

se livrou de uma derrota fora do comum em prélios dessa natureza. O Palmeiras, podemos dizer sem medo de incorrer em erro, escapou de uma verdadeira avalanche de goals. Tantas e tantas foram as situações criticas diante da cidadela de Oscar, que não podemos compreender tenha entrado apenas duas bolas. Vimos Mandico, Nicácio, Bentevi e Carioni, completamente livres de marcação, aproximarem-se do arco e desperdiçarem magnificas oportunidades, quando todos previam que Oscar seria fatalmente vencido. O Paula Ramos perdeu a desejada ocasião de retribuir, com juros, os 6 x 1 que lhe foi imposto no certame de 48.

Comentaremos amanhã a atuação dos jogadores e do dirigente da partida e outras emoções da tarde futebolística de domingo.

FLUMINENSE X SÃO PAULO

Transferida da última semana, será realizada hoje, à noite no Pacaembu, a peleja entre Fluminense do Rio, e São Paulo, em continuação ao Torneio R. Monteiro.

VENCEU O CAMPEÃO CARIOCA

O "team" do Botafogo de Futebol e Regatas, campeão carioca de 1948, enfrentou e venceu, ontem, no estádio do Pacaembu, o "onze" do Santos, vice-campeão paulista, pelo escore de 5 x 1. Novo encontro entre as duas equipes está marcado para o dia 23, em Santos. A partida de ante-ontem constituiu a 21ª consecutiva em que o Botafogo não sofre derrota.

Rádio Guarujá

PROGRAMA PARA HOJE

Reserva de programas do dia de janeiro de 1949:

9,00 — Abertura — Bom dia para voce...

9,30 — Grandes Artistas.

10,00 — Musicas brasileiras em gravações.

10,30 — Muzak.

11,00 — Informativo Guarujá.

11,05 — Zé e Zilda.

11,15 — Carlo Buti.

11,30 — Variedades em gravações.

12,00 — Oferecimentos musicais.

14,00 — Intervalo.

16,00 — Em tempo de valsa.

16,30 — Cantores do Brasil.

17,00 — Informativo Guarujá.

17,05 — Orquestras de Jazz.

17,30 — Um programa para voce.

18,00 — Ave Maria.

18,15 — Severino Araújo e sua orquestra.

18,30 — Teatro Singer.

19,00 — Momento esportivo.

19,15 — Pensamentos Social Católico.

19,30 — Noticiário da Agência Nacional.

20,00 — Variedades.

20,15 — Mário Sousa (A Eletro-Técnica).

20,30 — Musicas populares variadas.

21,00 — Fantasias.

21,30 — Orquestras Sinfônicas.

22,00 — Informativo Guarujá.

22,05 — Ela e ele.

22,30 — Últimas melodias.

23,00 — Boa noite — Encerramento.

CINEMAS

ODEON

— Às 7½ hs.

— Ultima Exhibição —

A SENDA DO TEMOR

com

Robert GUMMINGS

Michele MORGAN

Peter LORRE

— No Programa —

1) — Maranhão em Revista — Nac.

2) — Diaburas Polares

— Desenho Colorido —

— Preços: —

Cr\$ 4,00 — 3,00

"Imp. 14 anos".

IMPERIAL

ROXY

— Às 7½ hs.

— Ultima Exhibição

VOVARDIA

com

Gregory PECK

Joan PENNETT

Robert PRESTON

— No Programa —

1) — Notícias da Semana

48 x 52 — Nac.

2) — Metro Jornal

— Atualidades —

— Preços: —

Cr\$ 4,80 e 3,00

"Imp. 14 anos".

ODEON

RITZ

— Às 5 e 7½ hs.

— Uma historia emocionante!

— Pai e filho apaixonados pela mesma mulher!

MEU FILHO É MEU RIVAL

com

Joel Mc CREA

Edward ARNOLD

Frances PARMER

Impressionante!

Dramatico

— No Programa —

1) — O General Dutra no Norte do Paraná — Nac.

2) — Os Indesejáveis — Desenho Colorido

"LIVRE" — Crenças maiores de 5 anos poderão entrar na sessão de 5 hs.

IMPERIAL

— Às 7½ hs.

— Um espetacular e sensacional filme de aventuras!

— Sequencias Eletrizantes!

Lutas Estarredoras:

ASSALTO NAS TREVAS

com

Richard DIX

Karon NORLEY

Regis TOCMEY

— Movimento: —

"Imp. 14 anos".

FILMES DA SEMANA

Hoje no passado

19 de Janeiro

A data de hoje recorda-nos que:

— em 1654, sob o comando do Major Berghen rendeu-se a Fortaleza de Altenar ao General Barreto de Meneses;

— em 1759, os jesuitas foram expulsos de Portugal e Brasil;

— em 1817, em Cachoeira, na Bahia, nasceu o grande jurista brasileiro, Augusto Teixeira de Freitas;

— em 1817, o então Major Cama, depois Barão de Saican, com os granadeiros do Regimento de Linha da Ilha de Santa Catarina e mais um destacamento de cavalaria comandado por Luiz Carvalho, derrotou em Itaquí, na margem direita do Uruguai, o Capitão Vicente Tirapará, das forças de Artigas;

— em 1841, o Coronel Luiz Alves de Lima e Silva, mais tarde Marechal e Duque de Caxias, em ordem do dia, como Presidente e Comandante das Armas da Provincia do Maranhão, proclama a pacificação dessa Provincia;

— em 1865, Melaço começou a ser fortificado, para proteção de Guabá, no Mato Grosso, contra a invasão paraguaia, pelo Chefe de Esquadra reformado Augusto Leverger, auxiliado por Guardas-nacionais e voluntários;

— em 1866, nesta então Desterro, nasceu o celebre pintor Sebastião Vieira Fernandes, falecendo no Rio de Janeiro em 29 de Março de 1943;

— em 1867, a trincheira paraguaia da Laguna-Paris, foi tomada por tropas brasileiras comandadas pelo General catarinense Jacinto Machado de Bittencourt;

— em 1887, no município de Catolê do Rocha, Paraíba, nasceu João Suassuna, que veio a ser Presidente de seu Estado e Deputado federal, sendo barbaramente assassinado no Rio de Janeiro em 9 de Outubro de 1930;

— em 1938, em Niteroi, faleceu o grande poeta Antônio Mariano Alberto de Oliveira.

— Cheio de emoção e suspense!"

— No Programa —

1) — A Marcha da Vida

n. — 215... Nac.

2) — Aqui Foi Tróia

— Desenho —

RITZ

Amanhã ODEON

Larry PARKS

Evelyn KEYES

— em —

BANDOLEIROS

Máquinas de calcular--Caixas registradoras--Máquinas de somar

Precisa-se de revendedores exclusivos nesta cidade. Pedem-se referencias. Caixa Postal, 3.343 — Rio de Janeiro.

Agradecimento e Missa

Luiz Cesarino da Rosa

Viuva Judith Sant'Ana da Rosa, Enedino Cesarino da Rosa e Família (ausente), Julio Cesarino da Rosa e Família, Paulo Cesarino da Rosa e Família, João Cesarino da Rosa e Família, Mário Cesarino da Rosa, Oswaldo Cesarino da Rosa (ausente), Antônio Chedid e Família (ausente), Anibal Gomes e Família (ausente), Obiviano Botelho e Família, Haroldo Pavan e Família, Osni Melo e Família e Edio Ortega Fedrigo e Família, por este meio agradecem aos parentes e pessoas amigas que os confortaram com o passamento de seu sempre lembrado esposo, pai, sogro e avô

LUIZ CESARINO DA ROSA

bem assim aos que acompanharam o féretro até sua última morada e aproveitam o ensejo para convidar aos parentes e pessoas amigas para assistirem a missa de 7º dia, que mandam rezar sexta-feira, dia 21, no altar do Sgrado Coração de Jesus da Catedral Metropolitana, às 7,30 horas da manhã.

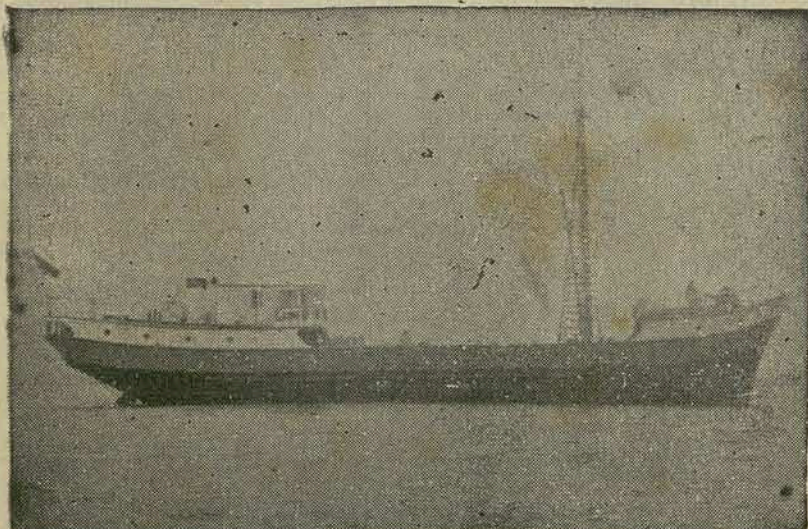
Desde já confessam-se agradecidos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

PARA VIVER TRANQUILO: *Seguro de vida.* PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA DO SUL

RUA 15 DE NOVEMBRO 300, 2º ANDAR - CAIXA POSTAL 324 - CURITIBA

CHEREM



NAVIO-MOTOR "ESTELA"

maxima rapidez e garantia para transporte de suas mercadorias
Agentes em Florianópolis CARLOS HOEPCKE S. A

Relojoaria Progresso

de JUGEND & FILHO

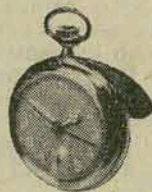
COMPRE SEU RELOGIO PELO SERVIÇO DE
REEMBOLSO POSTAL

Faça seu pedido por carta ou telegrama e pague
somente quando receber.



N. 31 cr\$ 100,00

Uma maquina fotografica
americana de facil
manejo



N. 9 cr\$ 260,00

Despertador de bolso
ilumina a noite
Suiço de qualidade

Nossos relógios são acompanhados dos respectivos certificados
de garantia.

PEÇAM-NOS CATALOGOS .. ENVIAMOS GRATIS

JUCEND & FILHO

Curitiba Praça Tiradentes, 260 — Paraná

COMPANHIA "ALIANÇA DA BAHIA"

Fundada em 1870 — Sede: BAHIA

INCENDIOS E TRANSPORTES

Cifras do Balanço de 1944

CAPITAL E RESERVAS	Cr\$	80.900.606,30
Responsabilidades	Cr\$	5.978.401.755,97
Receita	Cr\$	67.053.245,30
Ativo	Cr\$	142.176.603,80
Sinistros pagos nos últimos 10 anos	Cr\$	98.687.816,30
Responsabilidades	Cr\$	76.736.401.306,20

Diretores:

Dr. Pamphilo d'Utra Freire de Carvalho, Dr. Francisco de Sá,
Anísio Massorra, Dr. Joaquim Barreto de Araújo e José Abreu.

LIVRARIA ROSA

(RUA DEODORO, N. 33)

ACEITA ENCOMENDAS
DE SERVIÇOS TIPOGRÁFICOS
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL -- ENTREGA
RÁPIDA

DATILOGRAFIA

Correspondência
ComercialConfere
DiplomaDIREÇÃO:
Amélia M. PigozziMÉTODO:
Moderno e Eficiente

RUA ALVARO DE CARVALHO, 65

BOM NEGOCIO

para quem possui de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 100.000,00 renda
certa de 10% ao ano com recebimento de juros mensais.
Informações nesta redação.

AVISO

Eliseu Aguiar, tendo assumido a direção da Fábrica de Fósforos fundada por seu saudoso pai JOÃO BATISTA DE AGUIAR, situada no distrito de Saco dos Limões, avisa a sua distinta freguesia que está aparelhado para atender com presteza qualquer encomenda.

Os pedidos podem ser feitos: Diretamente à Fábrica em Saco dos Limões ou ao sr. Elyseu no Deposito de Carga da Cia. Costeira.

Ouçam diariamente, das 9 às 13 e das 17 às 22 horas

RADIO TUBA' ZYO 9

1530 kilociclos ondas médias de 196 metros

TUBARÃO -- S. CATARINA

A Eletro Técnica

V. Sa., já escolheu o presente de Natal para sua Senhora ou filha? Que tal uma das ultimas novidades em exposição na "A Eletro-Técnica", a rua Tenente Silveira?

Fôrmas elétricas para bolos e pudins, abajours de cabeceira rotativos (únicos em Florianópolis), enceradeiras, rádios grandes e pequenos, ferros de engomar, aquecedores, fogareiros e mais uma infinidade de artigos elétricos, tudo a preços excepcionalmente baixos.

Comissão Executiva dos Produtos de Mandioca

Para os devidos fins, levo ao conhecimento dos senhores interessados que, doravante a sede desta 9ª Delegacia Regional funcionará à rua Anita Garibaldi, 85, para onde se transferiu.

Florianópolis, dezembro de 1948.

THIAGO VIEIRA DE CASTRO — Delegado Regional

FARMACIA ESPERANÇA

do Farmacêutico NILO LAUS

Hoje e amanhã será a sua preferência

Drogas nacionais e estrangeiras — Homeopáticas — Farmacológicas — Artigos de borracha.

Garante-se a exata observância ao receituário médico.

Datilógrafa diplomada

Oferece seus serviços.

Cartas a Maria Inês Ferreira.

Caixa Postal 55.

NEM SE DISCUTE!

Em minha casa só se bebe o delicioso CAFÉ MIMI, ainda mais agora que está distribuindo como brinde, valiosas BATERIAS DE ALUMÍNIO.

Escritório Técnico

Cid Rocha Amaral

ENGENHEIRO CIVIL

Aviso aos srs. interessados que, tendo regressado de sua viagem aos Estados Unidos da América do Norte e países vizinhos, o Dr. Cid Rocha Amaral reabrirá seu escritório (Rua Presidente Coutinho n. 22), nos primeiros dias de agosto, esperando continuar a merecer as especiais atenções de seus amigos e clientes.

Pedro Medeiros, Auxiliar

O TESOURO

Da instrução está ao alcance de todos. Da esse tesouro ao seu amigo analfabeto, levando-o a um curso de alfabetização no Grupo Escolar São José, na Escola Industrial de Florianópolis ou na Catedral Metropolitana.

O VALE DO ITAJAI

Procurem na Agência

Progresso,

LIVRARIA 43, LIVRARIA ROSA

FERIDAS, REUMATISMO ?

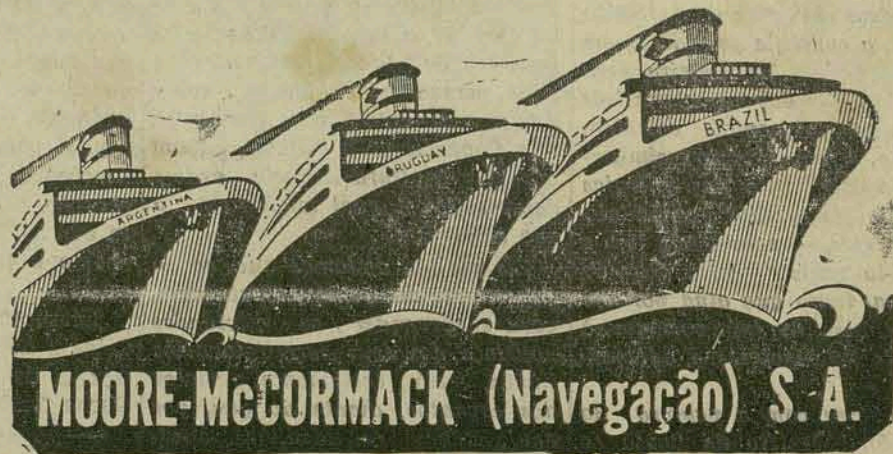
PLACAS SIFILITICAS

Elixir de Nogueira

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

SENHORITA!

A ultima criação em retrógerante é o Guaraná KNOT EM GARRAFAS GRANDES Preferindo-o está acompanhando a moda.



Transportes regulares de cargas do porto de

SÃO FRANCISCO DO SUL para NOVA YORK

Informações com os Agentes

Florianópolis

— Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 1.212

(Enl. teleg.

São Francisco do Sul

— Carlos Hoepcke S/A — CI — Telefone 6

(MOOREMACK)

Casas Pré-Fabricadas

Desde CR\$ 300,00 a CR\$ 500,00 o
metro quadrado

Consulte-nos sem compromisso

Reinisch S/A — Rua João Pinto, 44
Telegrama REINISCH — Florianópolis

ONTEM, ÀS 11 HORAS, EM RERITUBA, FOI INAUGURADA A GRANDE CAMPANHA DE "DEDETIZAÇÃO" DO ESTADO, QUE ABRANGERÁ TRINTA MUNICÍPIOS CATARINENSES. O ATO INAUGURAL TEVE A PRESENÇA DO SR. GOVERNADOR E OUTRAS ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ECLESIÁSTICAS. DAREMOS, AMANHÃ, PORMENORIZADA NOTÍCIA A RESPEITO.

O Estado

Florianópolis, 19 de Janeiro de 1949

O MOMENTO

Se o sr. Otávio Mangabeira viesse, incógnito, a Santa Catarina e procurasse observar a conduta dos seus correligionários destas plagas, haveria de sair daqui profundamente desencantado, depois de experimentar o lamentável espetáculo duma revivescência de hábitos políticos em contraste com as idéias que o governador baiano preconiza em declarações à imprensa.

A "nova ordem democrática, integrada no inequívoco avanço social, político e econômico que o mundo sofreu depois da última guerra" não pode, evidentemente, ser o que os corifeus do opocionismo barriga-verde exibem nesse charco de infâmias a que pretendem fazer baixar o nível das competições partidárias.

A ausência de sinceridade, a carência de idealismo e o sofrego impulso da odiosidade, subvertendo na mais triste ostentação de incultura política o sentido das legítimas reivindicações de civismo, são responsáveis pelo quadro humilhante com que o opocionismo vem enodando a história política de Santa Catarina. É fora de dúvida que a ninguém mais do que aos udenistas do nosso Estado, se ajustam as admoestações prudentes do governante da boa terra, sobretudo quando assinala a necessidade de "civilizar a nossa vida política".

Nunca, na verdade, um conglomerado de pretensões tão equivocadas e heterogêneas se pôs em tamanho flagrante de embriaguez moral a pretexto de representar, nos quadros da política de Santa Catarina, a corrente partidária em que o sr. Otávio Mangabeira pontifica. E a pior das características dessa vadiagem mental, ociosidade que assume feição criminosa no desfratamento das energias morais do grupo dito oposicionista, é que este, já agora, não tem a justificá-lo sequer uma filiação ideológica, tanto que atua por impulsos e assaltos improvisados à dignidade de desafetos e adversários.

É cotejar-se com a palavra do governador udenista da Bahia o procedimento dos udenistas de Santa Catarina: e tudo recomenda aos responsáveis pelo que ainda existe da U. D. N. deste Estado um regime de recondução imediata do udenismo local à trilha apontada pelo sr. Otávio Mangabeira, sem o que se revelarão águem da tarefa de contribuir para "civilizar a nossa vida política", renunciando, assim, à viabilidade de qualquer dos dois caminhos da salvação nacional entrevistados pelo eminente procer do udenismo.

É especialmente interessante conjecturar sobre a exequibilidade

Inaugurado, ontem, o Hotel Cacique

Com a presença de inúmeras autoridades convidadas, especialmente para o ato, representantes da imprensa e populares, foi inaugurado, ontem, às 12 horas, o novo Hotel Cacique, instalado no Edifício Damiani, à rua Felipe Schmidt n. 53.

Os srs. Zanelato Fernandes Ltda., proprietários do modelar Hotel Cacique ofereceram às pessoas presentes, succulenta bacalhoadada acompanhada de finos vinhos.

O novo estabelecimento dispõe de 41 quartos, amplos, arejados, ótimas instalações, excelente serviço de cozinha e pessoal de apurada técnica.

A firma proprietária, que vem de dotar nossa cidade de uma casa de primeira ordem, capaz de rivalizar com as dos grandes centros, apresentamos nossos efusivos cumprimentos com votos de francas prosperidades.

NOVIDADE SENSACIONAL
Qualquer pessoa pode ganhar uma BATERIA DE ALUMÍNIO, comprando o saboroso café MIMI.

duma de duas hipóteses formuladas pelo governador Mangabeira, para preservação dos princípios democráticos: "a formação duma poderosa frente democrática nacional, sem preocupação de ordem partidária". Num ambiente em que "a função organizadora e orientadora da vida nacional" não se subordinasse à mesquinhez das paixões pessoais, fora possível, sem dúvida, aventar-se a fórmula cordial. Não, porém, onde mais profundas sejam as chagas abertas na dignidade pessoal de quantos possam decidir dos destinos políticos.

Tais incompatibilidades parece desconhecer-las o governador baiano, que, no seu Estado, não tem a dificultar-lhe os passos e a embaraçar-lhe a administração elementos de todo resistentes à mais persuasiva evidência, como desgraçadamente acontece entre nós. Conhece ele o P. S. D. baiano e sabe-o à altura daquela ordem democrática à qual aludiu em a sua entrevista.

Eis porque dizíamos que, se o governante da Bahia nos visitasse, para surpreender as atividades políticas dos seus correligionários ilhéus, teria certamente o maior dos espantos, diante do que, por aqui, exibem os udenistas, apostados exatamente em trabalhar contra todas as expectativas da quele alto procer da U. D. N.

Nada de "civilizar a nossa política", nada de respeitar-lhe a função; mas, como o fazem os corifeus do opocionismo local, tudo pelo maior aviltamento das liberdades, tudo pela intriga, pela agressão à idoneidade moral dos adversários e pelo total desrespeito ao decóro público.

— Que lástima! — exclamaria s. exa.

— Que falência! — acrescentamos nós.

Dr. Luiz Gallotti

Retornou, ontem, por via aérea, à Capital da República, o sr. dr. Luiz Gallotti, ilustre Procurador Geral da República.

S. exa. nos deu, ante-ontem, o prazer de sua visita de despedidas, havendo-se feito acompanhar, nessa visita, pelo sr. dr. Abelardo Gomes, Procurador Regional da República neste Estado.

Ao eminente coestadano, que, com tamanho brilho e inteireza moral vem dignificando a sua terra no alto posto que ocupa, aqui consignamos os melhores agradecimentos, com os nossos votos pela sua constante felicidade pessoal.

Major Antônio J. dos Santos

No laconismo dum comunicado telegráfico, recebemos a dolorosa notícia de haver falecido, em Curitiba, onde passara a residir ultimamente, o major reformado da nossa Força Militar sr. Antônio Joaquim dos Santos.

Não nos permitem as breves informações que recebemos a respeito, nenhum pormenor sobre o infausto acontecimento, que apenas nos permite o ensaio de referir-nos aos relevantíssimos serviços que o nosso Estado deve ao extinto.

Contando mais de trinta anos de carreira na corporação de que chegou a ser Sub-Comandante, o major Antônio Joaquim dos Santos, obteve sua reforma, que lhe foi concedida como justo prêmio de seus bons serviços à ordem pública e ao Estado de Santa Catarina.

"O Estado" envia à família enlutada sinceras condolências.

Retificação

No rodapé de domingo último que reproduzia brilhante página do revmo. Padre Odilon Pedrosa, eminente educador e jornalista na capital paraibana — sobre as realizações do Governo Nerêu Ramos, ocorreu uma troca de linhas. Para corrigir esse engano, repetimos abaixo o trecho como devia ter sido:

"Mereceu-nos visita demorada a Colonia de Alienados, onde os drs. Agripa de Castro Faria e Perce Borba fazem prodígios".

Os brasileiros são os mais barulhentos...

Washington, 18 (U. P.) — O Instituto Smithsonian, anuncia ter recebido uma grande coleção de sapos fantásticos da América do Sul. Essa coleção é composta de 375 batráquios entre eles uns sapos brasileiros, que dizem ser os mais barulhentos de toda sua família. Seu coaxar é descrito como "semelhante ao barulho duma caçarola de lata". Também figura na coleção uma rã peruana, que constroa ninhos nos galhos das árvores.

Inauguração da Campanha do DDT em Santa Catarina

Foi iniciada, ontem, conforme foi anunciado, na sede do vizinho distrito de Santo Antônio de Lisboa, a campanha de dedetização dos domicílios, promovida pelo Serviço Nacional da Malária.

Com o propósito de assistir à inauguração dos trabalhos, viajou do Rio de Janeiro para esta Capital, o sr. dr. Mário Pinotti, ilustre diretor do Serviço Nacional da Malária, acompanhado de vários técnicos nacionais e estrangeiros, achando-se entre estes últimos os drs. Paulo Rosse e Harry Kumm, o primeiro pertencente à Organização Mundial de Saúde e de Combate à Malária, que no desempenho de sua missão tem percorrido vários países, como a Índia, Filipinas, Singapura e outras; e o segundo, representante no Brasil da Fundação Rockefeller, desde 1945.

A experiência foi realizada no prédio que o Coronel Pedro Lopes Vieira possui naquela pitoresca vila, tendo a comparação, além dos técnicos já referidos e dos residentes neste Estado sob a chefia do dr. Mário Ferreira, dos srs. dr. José Boabaid, Governador do Estado; dr. Tolentino de Carvalho, prefeito da capital; Cônego Frederico Hoboldt, representando o sr. Arcebispo Metropolitano; desembargadores Urbano Mueller Sales e Ferreira Bastos, respectivamente presidentes do Tribunal de Justiça e do Tribunal Eleitoral; dr. Armando Simone Pereira, Secretário da Justiça, Educação e Saúde; Almirante Antônio Barata, Comandante do 5º Distrito Naval; Capitão aviador Rafael Leonardo dos Santos, Comandante da Base Aérea; deputados Lopes Vieira, Cid Ribas, Dilo Mussi, Protógenes Vieira, Ribas Ramos, Raul Schaefer; Coronel João Alves Marinho, Comandante da Polícia Militar; Capitão Mário Guedes, Tenente médico Tito Lívio Job, Milton Cunha, dr. Glauco Olinger, Haroldo Brasil da Luz, Raul Lisboa, professor Conrado Julio da Costa, desembargador Henrique Fontes, dr. Heitor Blum, dr. Hamilton Hildebrand, dr. José Nicolau Born, Julio Hildebrand, dr. Felix Schaefer, dr. Vitor Fontes, João Demaria Cavallazzi, dr. Paulo Tavares e outros. A imprensa esteve representada: "O Estado", pelo seu diretor dr. Rubens de Arruda Ramos e "A Gazeta", pelo jornalista Mimoso Ruiz.

Antes de serem postos em ação os dedetizadores, usou da palavra o sr. dr. Mário Pinotti, que antes de entrar propriamente no palpitante assunto da dedetização, pronunciou, de improviso, as seguintes palavras, que registamos com grande satisfação:

— "Senhor Governador. Meus senhores. É com profundo interesse pela campanha que se vai desenrolar no Estado de Santa Catarina da dedetização, que visa libertar este formoso recanto de um dos seus maiores flagelos. E não é com menor júbilo aproveitamos a oportunidade para prestar uma homenagem ao Governador Aderbal Ramos da Silva, que reputo uma das mais completas cerebros de político e de gentilhomen, pois quiz o acaso que a inauguração dos nossos trabalhos coincidisse com a passagem do seu aniversário natalício, para que nos fosse dado render-lhe as homenagens do nosso apreço e da nossa estima, do que fazemos portavoz o sr. dr. Governador do Estado, que no presente momento, preside a esta solenidade de finalidade tão humanitária e tão patriótica.

Daremos amanhã publicidade do substancioso discurso lido pelo sr. dr. Mário Pinotti.

A lei argentina de naturalização não atinge os atuais residentes estrangeiros

Rio, 18 (A.N.) — "A embaixada da Republica Argentina forneceu à imprensa o seguinte comunicado:

"A imprensa em geral tem-se feito eco de notícias procedentes da Argentina, vinculadas às reformas da Constituição Nacional, nas quais se propicia a naturalização obrigatória dos estrangeiros com dois anos de residência no país ou o abandono do mesmo, no caso de não cumprimento.

A este respeito a referida apresentação se julga no dever de esclarecer e destacar que se

PASTA DENTAL
ROBINSON

GATO PRETO

Avisa aos seus amigos e freqüentes que por motivo de força maior encerra as suas portas, por dez dias.

FRECHANDO ...

Quando, há um mês, o Diário entendeu de sair do anonimato para cumprir a lei, acolhemos com geral simpatia a escolha do novo diretor. Jovem bacharel, ele, por sobre o zelo pelo diploma, portava o nome de tradicional família catarinense. Bastou, entretanto, que o sr. Nerêu Ramos viesse passar as festas natalinas com os seus, para que no órgão udenista se esboçassem todos aqueles a quem o insuperável general sem derrotas bateu e derrotou em todos os campos em que o enfrentaram. Queixou-se, então, o novo diretor de que a roda estava girando de forma a que ele não queria que girasse. Esse jeito de girar, pensávamos ingenuamente, contrariava o desejo do novo mentor da folha oposicionista. Hoje está provado que não. O que ele queria era que a roda movesse todos os seus adversários políticos. E daí essa repulsiva campanha com que, dia a dia, a dignidade alheia tem de fugir aos dentes impiedosos dessa roda de mentiras, calúnias e infâmias. Dir-se-ia que o novo diretor franqueasse as colunas de seu jornal a um louco moral, que a nada respeitava e a tudo quer salpicar de lama. Se um médico, ou advogado, dentro do mais legítimo direito exerce funções em autarquias, no juízo patológico do escriba udenista, é um imoral, etc., etc. Se, entretanto, o dr. Osvaldo Cabral ou o dr. Paulo Fontes, para citar, ao tempo que eram funcionários, serviam também ao Clube dos Funcionários, à Escola de Artífices, a este ou aquele sindicato, ou Caixa, ou sociedade civil, aí a imoralidade era inexistente. Na verdade, nem hoje e nem ontem, esse acúmulo deixaria de ser ato perfeitamente legítimo. Tachar desigualmente circunstâncias iguais, é rematado disparate. E inventar e mentir para acusar é falta de escrúpulo, e de higiene moral.

Mas, já dizia Rui, há os que querem o mal e fazem o bem. Precisamente isso ocorre com o Diário, nessa campanha de atirar à sargeta homens dignos e sãos.

Na campanha de 1945, a famigerada Trombeta do Diabo, instalada na Felipe Schmidt foi um dos fatores da vitória pesadista. A faminta calou sua bocarra difamadora. A unir cada vez mais nossos correligionários ofendidos, aparece agora o Diário.

Muito e muito obrigado.

GUILHERME TAL

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA.